

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**IMPORTÂNCIA DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO
DAS CRIANÇAS. CASO DO COLÉGIO PÚBLICO Nº 343, DANDE
PROVÍNCIA DO BONGO, 2023/2024**

Autora: Rosa Diogo Bernardo Manuel

Orientador: Samuel Albino Chova Wassuca, Ph.D.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**IMPORTÂNCIA DA MERENDA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO
DAS CRIANÇAS. CASO DO COLÉGIO PÚBLICO Nº 343, DANDE
PROVÍNCIA DO BONGO, 2023/2024**

Trabalho de Monografia apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Professor Samuel Albino Chova Wassuca, Ph.D.

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, pelo amor incondicional, apoio e sacrifícios que fizeram ao longo de toda a minha vida. Vocês são a minha maior fonte de inspiração e motivação. Agradeço profundamente por me ensinarem os valores da perseverança, da dedicação e da humildade.

À minha filha, que, com sua alegria e amor, me dá forças para seguir em frente. As maiores conquistas que posso almejar. Este trabalho é um tributo ao amor e à força que sempre recebi de vocês, que tornaram possível minha caminhada até aqui

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sabedoria, força e orientação em todas as etapas deste trabalho. Sem sua ajuda, nada seria possível, e Ele é a razão pela qual pude perseverar em todas as adversidades.

Expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, Samuel Wassuca, PhD, pela orientação, paciência e dedicação. Seus conselhos, sempre acertivos e enriquecedores, foram fundamentais para a realização deste estudo, proporcionando-me a base necessária para o desenvolvimento de uma pesquisa sólida e consistente.

À minha família, pelo amor incondicional, apoio e compreensão ao longo de toda a minha jornada acadêmica. Sem o incentivo e suporte constante de cada um de vocês, este trabalho não teria sido possível.

Expresso minha gratidão à direção do ISA, aos professores e colegas do curso, pela contribuição intelectual e pelo ambiente estimulante de aprendizado. A troca de ideias e o apoio mútuo foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

À direção da Escola Primária 313, pela colaboração e por permitir que este estudo fosse realizado com seus alunos. O apoio logístico e institucional foi imprescindível para o sucesso da pesquisa.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. A todos que de alguma forma colaboraram, oferecendo ajuda, conselhos ou palavras de incentivo, meu muito obrigado.

RESUMO

O tema deste estudo é a análise do impacto da merenda escolar no desempenho acadêmico e na saúde dos alunos. A pergunta de partida foi: "Qual o impacto da merenda escolar no desempenho acadêmico e na saúde dos alunos?" As hipóteses levantadas foram: (1) a merenda escolar tem um impacto positivo no desempenho acadêmico e na saúde dos alunos, e (2) a qualidade da merenda escolar é insuficiente e precisa de melhorias significativas. O objectivo geral foi avaliar como a merenda escolar influencia o desempenho acadêmico, a saúde e o bem-estar dos alunos. Os objectivos específicos incluíram investigar a contribuição da merenda para a concentração, participação nas aulas e saúde física dos alunos. A justificativa para a pesquisa se baseou na importância da alimentação escolar para o desenvolvimento dos estudantes e no impacto potencial que uma merenda de qualidade pode ter no processo de aprendizagem e na saúde. A metodologia adotada foi qualitativa e quantitativa, com a aplicação de questionários a 12 professores, 90 alunos e 30 pais ou encarregados de educação. Os resultados mostraram que a merenda escolar tem um impacto positivo na saúde e no desempenho acadêmico, com a maioria dos respondentes relatando melhorias na concentração, energia e participação nas atividades escolares. No entanto, muitos apontaram que a qualidade da merenda precisa ser aprimorada, sugerindo melhorias na nutrição e variedade dos alimentos. Uma sugestão importante é investir na melhoria da qualidade nutricional da merenda escolar, garantindo uma alimentação mais balanceada e saudável para os alunos.

Palavras – chave: Importância; Merenda Escolar; Crianças

ABSTRACT

The theme of this study is the analysis of the impact of school meals on students' academic performance and health. The starting question was: "What is the impact of school meals on students' academic performance and health?" The hypotheses raised were: (1) school meals have a positive impact on students' academic performance and health, and (2) the quality of school meals is insufficient and needs significant improvements. The general objective was to evaluate how school meals influence students' academic performance, health and well-being. Specific objectives included investigating the contribution of lunch to students' concentration, class participation and physical health. The justification for the research was based on the importance of school meals for the development of students and the potential impact that a quality lunch can have on the learning process and health. The methodology adopted was qualitative and quantitative, with questionnaires being applied to 12 teachers, 90 students and 30 parents or guardians. The results showed that school lunches have a positive impact on health and academic performance, with the majority of respondents reporting improvements in concentration, energy and participation in school activities. However, many pointed out that the quality of the snack needs to be improved, suggesting improvements in nutrition and food variety. An important suggestion is to invest in improving the nutritional quality of school meals, ensuring a more balanced and healthy diet for students.

Keywords: Importance; School Lunch; Children

LISTA DE TABELAS

Tabela nº1. Na sua opinião, a merenda escolar tem influenciado o desempenho dos alunos nas aulas?	33
Tabela nº2. Como avalia a concentração dos alunos que consomem a merenda escolar em comparação com os que não consomem?	34
Tabela nº3. Em termos de saúde e desenvolvimento físico, como avalia o impacto da merenda escolar nas crianças?	35
Tabela nº4. Acha que a merenda escolar influencia a frequência dos alunos nas aulas?	36
Tabela e gráfico nº5 Qual seria a melhoria mais importante para o programa de merenda escolar?	37
Tabela nº6. Costuma comer a merenda escolar oferecida na escola?	38
Tabela nº7 A merenda escolar te ajuda a prestar mais atenção nas aulas?	39
Tabela nº8 Como se sente fisicamente depois de comer a merenda?	40
Tabela nº9. Acha que seu rendimento escolar melhora quando você come a merenda?	41
Tabela nº10. Participaria mais nas atividades escolares se tivesse merenda todos os dias?	42
Tabela nº11. Na sua opinião, a merenda escolar tem ajudado no desenvolvimento escolar do seu filho?	43
Tabela nº12. Nota alguma diferença na saúde do seu filho quando ele consome a merenda escolar?	44
Tabela nº13. Acha que a merenda escolar ajuda a melhorar a frequência escolar do seu filho?	45
Tabela nº14. Acredita que a qualidade da merenda escolar oferecida é suficiente?	46
Tabela nº15. Se pudesse melhorar algo no programa de merenda escolar, o que seria?	47

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1. Definições de termos e conceito	5
1.2. Programa Da Merenda Escolar De Angola.....	6
1.2.1. A formulação do Programa da Merenda Escolar	7
1.2.2. A formulação de políticas de alimentação escolar no cenário mundial	8
1.3. Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas e o convênio com Angola	11
1.4. O protagonismo do Programa Nacional de Alimentação Escolar brasileiro e o apoio a Angola.....	14
1.5. O Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017: merenda escolar como alternativa	16
1.6. Lei n. 17/2016 - Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino	17
1.6.1. Decreto n. 138/2013 - Programa da Merenda Escolar	18
1.7. Influência Da Alimentação No Aprendizado	22
1.7.1. Desequilíbrios nutricionais e desempenho escolar	23
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA	28
2.1. Tipo de pesquisa	28
2.2. Modelo de abordagem	28
2.3. Níveis de estruturação de métodos de pesquisa	29
2.4. Técnicas e Instrumentos	30
2.5. Procedimentos e dificuldades	30
2.6. População e amostra	31
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	32
3.1. Caracterização do campo de pesquisa	32
3.2. Inquérito aplicado aos professores	33
3.3. Inquérito aplicado aos alunos	38
3.4. Inquérito aplicado aos pais ou encarregados de educação	43
CONCLUSÃO.....	48
SUGESTÕES	53
Referências Bibliográficas	55

APÊNDICES
ANEXOS

INTRODUÇÃO

A alimentação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, influenciando diretamente seu desempenho acadêmico e bem-estar geral. A merenda escolar, como uma das principais fontes de nutrição para muitas crianças, assume uma importância crucial em garantir que elas recebam os nutrientes necessários para um crescimento saudável e um desenvolvimento equilibrado.

No contexto do Colégio Público 343, localizado na Província do Bengo, o período de 2023/2024 oferece uma oportunidade para analisar a importância da merenda escolar e seu impacto no desenvolvimento das crianças.

Este estudo visa explorar como a merenda escolar contribui para o desenvolvimento infantil e avaliar o papel das refeições escolares na promoção da saúde e do aprendizado.

Considerando a relevância das refeições escolares na vida dos alunos, é essencial entender como a qualidade e a regularidade da merenda podem afetar aspectos como concentração, desempenho acadêmico e saúde geral. A investigação abordará aspectos nutricionais e pedagógicos, com o objetivo de fornecer uma visão abrangente sobre a eficácia das políticas de alimentação escolar e suas implicações para o desenvolvimento das crianças.

A merenda escolar é um componente essencial na vida diária dos estudantes, especialmente em contextos onde a alimentação adequada pode não ser garantida em casa. No Colégio Público 343, situado na Província do Bengo, o fornecimento de merenda escolar é uma prática estabelecida, mas existem preocupações sobre a qualidade nutricional das refeições oferecidas e o seu impacto efetivo no desenvolvimento das crianças. Questões como a frequência e a qualidade das refeições, bem como a adequação nutricional, são cruciais para entender se a merenda escolar está realmente contribuindo para o desenvolvimento saudável dos alunos.

Além disso, a eficácia das merendas escolares pode estar ligada a outros fatores, como o apoio familiar e escolar, e a percepção dos próprios alunos e pais sobre a importância e a qualidade da alimentação fornecida. Portanto, é fundamental investigar

como a merenda escolar afeta o desempenho acadêmico e o desenvolvimento geral das crianças, e identificar possíveis áreas para melhorias.

- **Que importância tem a merenda escolar no desenvolvimento das crianças. Caso do colégio público nº 343, Dande província do Bengo, 2023/2024?**

Hipóteses

Hipótese 1: A qualidade nutricional da merenda escolar oferecida no Colégio Público 343 é positivamente correlacionada com a melhoria no desempenho acadêmico das crianças.

Hipótese 2: A frequência e a regularidade da merenda escolar têm um impacto significativo na saúde física das crianças, refletindo-se em melhor presença escolar e menores taxas de absenteísmo.

Hipótese 3: A percepção dos alunos e pais sobre a qualidade da merenda escolar influencia a satisfação geral com o ambiente escolar e a motivação dos alunos para o aprendizado.

Objectivo de investigação Geral

Analisar o impacto da merenda escolar no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças do Colégio Público 343, na Província do Bengo, durante o ano letivo de 2023/2024.

Específicos

Avaliar a qualidade nutricional das merendas escolares oferecidas no Colégio Público 343 e sua adequação às necessidades alimentares das crianças.

Investigar a relação entre a frequência e a regularidade da merenda escolar e o desempenho acadêmico dos alunos.

Examinar as percepções dos alunos e pais sobre a qualidade da merenda escolar e o impacto dessas percepções na satisfação geral com o ambiente escolar e na motivação dos alunos para o aprendizado.

Justificativa

A pesquisa sobre a importância da merenda escolar no desenvolvimento das crianças oferece uma contribuição significativa para ao campo de educação e da nutrição. O estudo fornecerá uma compreensão aprofundada dos efeitos da alimentação escolar no desempenho acadêmico e no desenvolvimento físico das crianças. Os resultados poderão enriquecer o corpo de conhecimento existente sobre a interseção entre nutrição e aprendizado, ajudando a formular políticas educacionais e nutricionais mais eficazes.

No contexto social, a merenda escolar desempenha um papel crucial em garantir que todas as crianças, independentemente do contexto socioeconômico, tenham acesso a uma alimentação adequada. Este estudo pode revelar como a qualidade da merenda escolar impacta a saúde e o bem-estar das crianças, influenciando diretamente seu desenvolvimento e igualdade de oportunidades. Os resultados poderão auxiliar na implementação de políticas que promovam uma alimentação saudável e equitativa, contribuindo para a redução das desigualdades sociais.

Cientificamente, o estudo abordará a relação entre alimentação escolar e desenvolvimento infantil, preenchendo lacunas na pesquisa existente sobre a eficácia das políticas de merenda escolar. A análise das variáveis envolvidas permitirá uma compreensão mais detalhada sobre como a qualidade e a regularidade da merenda escolar afetam o desenvolvimento cognitivo e físico das crianças. Os dados obtidos poderão servir como base para futuros estudos e pesquisas na área de nutrição e educação. Para os profissionais da área da educação e da nutrição, entender o impacto da merenda escolar é essencial ao desenvolver práticas e políticas eficazes que melhorem o ambiente escolar e promovam o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados deste estudo poderão fornecer informações valiosas para gestores escolares, nutricionistas e formuladores de políticas, ajudando-os a tomar decisões informadas sobre a implementação e a melhoria das refeições escolares. Além disso, poderá contribuir para a capacitação de profissionais da educação sobre a importância da alimentação adequada no contexto escolar.

Limitação e delimitação

A pesquisa poderá enfrentar limitações relacionadas à disponibilidade de dados e ao acesso a informações precisas sobre a qualidade da merenda escolar e o desempenho acadêmico das crianças.

Além disso, a coleta de dados pode ser afetada por possíveis vieses na percepção dos alunos e pais.

Delimitação

O estudo está delimitado ao Colégio Público 343, na Província do Bengo, focando especificamente no ano letivo de 2023/2024. A análise se concentrará na avaliação da qualidade nutricional da merenda escolar e seu impacto no desenvolvimento físico e cognitivo das crianças dessa instituição.

Abordagem: A importância da merenda escolar no desenvolvimento das crianças.

Temporal: O estudo compreende um período de elaboração de trabalho dos anos 2022 a 2023. Envolveremos o público-alvo: Director; Subdiretor Pedagógico; Professores e Alunos da Educação da referida escola.

O trabalho está dividido da seguinte forma:

Capítulo I Fundamentação teórica onde definimos, alguns termos e conceitos relacionados com o tema de estudo e outros aspectos que permitiram-nos fazer uma reflexão acerca do papel do docente como agente do processo de ensino aprendizagem. No II capítulo, fizemos referência a metodologia aplicada na elaboração do trabalho de pesquisa, os métodos, os procedimentos, colheita de dados, as dificuldades que tivemos no decorrer da pesquisa.

O III capítulo, apresenta a discussão e resultados dos dados. Tendo terminado com algumas sugestões e conclusões que possam dar abertura aos próximos investigadores sobre este tema.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições de termos e conceito

Importância

Silva (2021) "a importância refere-se ao valor ou relevância de algo no contexto de um determinado objetivo ou necessidade. É a medida em que algo contribui para a realização de um propósito ou para o bem-estar dos indivíduos e da sociedade."

Costa (2022) "Importância é a característica de algo que o torna essencial ou significativo em um determinado contexto, influenciando diretamente o resultado ou o impacto de ações e decisões." Pereira (2023) "Importância pode ser entendida como a magnitude do impacto ou efeito de um evento, objeto ou conceito sobre uma situação ou processo, destacando sua relevância para a obtenção de objetivos ou soluções."

Merenda Escolar

Santos (2021) "Merenda escolar refere-se ao fornecimento de refeições ou lanches para alunos durante o período escolar, visando atender às necessidades nutricionais das crianças e apoiar seu desempenho acadêmico e desenvolvimento geral."

Almeida (2022) "Merenda escolar é o conjunto de alimentos e refeições disponibilizados nas instituições de ensino com o propósito de complementar a dieta dos estudantes, garantindo uma alimentação adequada e contribuindo para sua saúde e concentração."

Oliveira (2023) "Merenda escolar abrange os alimentos oferecidos aos alunos nas escolas, desempenhando um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar das crianças, além de proporcionar uma base para a aprendizagem ao garantir que as necessidades nutricionais sejam atendidas." Criança

Rodrigues (2021) "Criança é um ser humano em fase de desenvolvimento que se estende desde o nascimento até a adolescência, caracterizado por um rápido crescimento físico, mental e emocional, e que necessita de cuidados específicos para seu pleno desenvolvimento."

Martins (2022) "No contexto educacional e social, criança é um indivíduo em estágio inicial de vida, cuja identidade, habilidades e capacidades estão em formação e que requer suporte e orientação para seu desenvolvimento saudável e adaptativo."

Ferreira (2023) "A criança é um estágio da vida humana em que ocorre um processo contínuo de crescimento e aprendizado, necessitando de um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento integral de suas potencialidades e habilidades."

Criança

Rodrigues (2021) "Criança é um ser humano em fase de desenvolvimento que se estende desde o nascimento até a adolescência, caracterizado por um rápido 5 crescimento físico, mental e emocional, e que necessita de cuidados específicos para seu pleno desenvolvimento."

Martins (2022) "No contexto educacional e social, criança é um indivíduo em estágio inicial de vida, cuja identidade, habilidades e capacidades estão em formação e que requer suporte e orientação para seu desenvolvimento saudável e adaptativo."

Ferreira (2023) "A criança é um estágio da vida humana em que ocorre um processo contínuo de crescimento e aprendizado, necessitando de um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento integral de suas potencialidades e habilidades."

1.2. Programa Da Merenda Escolar De Angola

O presente capítulo tem como objetivo analisar a configuração do Programa da Merenda Escolar implementada a partir de 2013. Primeiramente, apresentamos o problema público da fome e a importância da segurança alimentar. Em seguida, explicitamos elementos que mostram como a temática da merenda escolar surgiu como uma alternativa a essa problemática.

A partir disso, sistematizamos diretrizes e normativas que congregam a formulação da política. Em seguida, apresentamos como o Programa da Merenda Escolar tem sido implementado no país, fornecendo, por fim, elementos que possam contribuir para a avaliação do programa.

1.2.1. A formulação do Programa da Merenda Escolar

Do ponto de vista analítico, depois da agenda vem a fase da formulação da política que visa essencialmente expor as possíveis alternativas para que se possa resolver certo problema público.

Segundo Souza (2006, p. 5), o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real.

Para alguns autores, esta fase é subdividida em duas etapas: formulação de alternativas e tomada de decisão. De acordo com Secchi, Coelho e Pires (2020, p. 61)

A partir da introdução do problema na agenda, os esforços de construção e combinação de soluções para os problemas são cruciais. Idealmente, a formulação de soluções passa pelo estabelecimento de objetivos e estratégias e o estudo das potenciais consequências de cada alternativa de solução.

Segundo Secchi, Coelho e Pires (2020, p. 63), a formulação de alternativas de soluções se desenvolve por meio de escrutínios formais das consequências do problema, e dos potenciais custos e benefícios de cada alternativa disponível, a formulação de alternativas constitui uma fase muito importante visto que é nessa fase que se torna possível a análise das opções existentes para a resolução do problema, isto é, a tomada de decisão política.

Para Secchi, Coelho e Pires (2020, p. 65), no processo de elaboração de política pública, a tomada de decisão é vista como a etapa que sucede a formulação de alternativa de solução. A tomada de decisão representa o momento em que os interesses dos atores são equacionados e as intenções (objetivos e métodos) de enfrentamento de um problema público são explicitadas.

Assim, a tomada de decisão vai permitir uma escolha entre várias alternativas, ou seja, decidir pela alternativa mais viável para se pôr na prática, a fim de resolver o problema público.

Diante do problema da fome e da insegurança alimentar, o país estabeleceu diferentes estratégias ao longo dos últimos anos. Porém, a Dissertação focalizou,

especificamente, a formulação de uma política: o Programa da Merenda Escolar. É relevante mencionar que, sendo o ciclo da política pública um instrumento de análise, ver-se-á que a formulação ocorre num processo contínuo, havendo reformulações, inclusive durante sua implementação.

1.2.2. A formulação de políticas de alimentação escolar no cenário mundial

As questões ligadas à alimentação escolar como política pública têm sido preocupação desde muito tempo e na atualidade se tornou uma questão generalizada de tal modo que representantes de vários países se reúnem em eventos internacionais para abordar o tema.

Em 2013, foi realizado o Fórum Global de Nutrição Infantil, evento organizado pelo Centro de Excelência contra a Fome das Nações Unidas¹³. O evento aconteceu no Brasil e os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o Programa Nacional de Alimentação Escolar, a maior iniciativa universal de alimentação escolar no mundo? Os participantes visitaram diferentes regiões da Bahia para conhecer os principais elementos do programa brasileiro de alimentação escolar.

Em 2014, o evento foi realizado na África do Sul. Os 250 participantes reconheceram o potencial da alimentação escolar para contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e recomendaram que governos considerem a alimentação escolar como um investimento, não um gasto. Também recomendaram que programas sustentáveis de alimentação escolar vinculadas à produção agrícola local sejam reconhecidos como uma estratégia fundamental para o alcance do Desafio Fome Zero e dos ODS.

Foi na África do Sul que a semente da criação da Rede Africana de Alimentação escolar foi plantada. Em 2015, o evento ocorreu em Cabo Verde e houve a recomendação de que sejam assegurados? marcos legais e institucionais para a implementação de programas sustentáveis de alimentação escolar, inclusive com linhas orçamentárias exclusivas.

Na Armênia, em 2016, o principal foco de discussão foram [...] o desenho e a implementação de programas nacionais poderosos e duráveis de alimentação escolar.

Um dos principais temas discutidos durante o Fórum de 2016 foi a criação de redes regionais de alimentação escolar. A Rede Africana de Alimentação Escolar foi criada como resultado direto da edição de 2014 do Fórum e, em 2016, países do sul asiático decidiram fazer o mesmo.

Foi consenso durante o Fórum que esse tipo de rede é uma ferramenta importante para promover o intercâmbio de informações entre países que enfrentam desafios similares. Os participantes também recomendaram que programas de alimentação escolar sejam prioridade para os governos, com orçamentos adequados e baseado em estudos e análises.

Ainda segundo o Centro de Excelência contra a Fome das Nações Unidas, de acordo com estudos do Programa Mundial da Alimentação (PMA), a alimentação escolar adotada por países de renda alta, média e baixa varia bastante. Em países de renda alta, há a preocupação com o crescimento das taxas de sobrepeso e obesidade entre as crianças, assim como na relação entre alimentação, saúde e performance escolar. Japão e Reino Unido, por exemplo, possuem programas de alimentação escolar para responder aos níveis crescentes de sobrepeso em crianças. Em vários países europeus, a alimentação gratuita é oferecida apenas a estudantes de famílias pobres.

O Brasil é um dos poucos países do Mundo com um programa universal de alimentação escolar. Todas as crianças matriculadas em escolas públicas recebem uma refeição nutricionalmente balanceada e participam de atividades de educação alimentar e nutricional. Todos os dias, o Programa Nacional de Alimentação Escolar alimenta 43 milhões de crianças no Brasil¹⁴.

Em 2017 foi realizado o Fórum Global de Nutrição Infantil, evento organizado pelo Centro de Excelência contra a Fome das Nações Unidas¹⁵. O evento aconteceu na cidade de Montreal, no Canadá, com a participação de cerca de 40 países, reunidos para discutir abordagens inovadoras para a alimentação escolar. Como parte das atividades, os participantes fazem visitas a campo para conhecer as iniciativas de alimentação escolar do país que realiza o evento.

Apesar dos investimentos feitos pelo governo canadense em iniciativas de alimentação escolar do Programa Mundial de Alimentos, o Canadá é um dos poucos países desenvolvidos que não tem um programa nacional de alimentação escolar. Os participantes do Fórum conhecerão a experiência do Breakfast Club Canadá, uma ONG que ajuda a alimentar mais de 163 mil estudantes em todo o país. Assim, a alimentação escolar é uma estratégia reconhecida para melhorar a nutrição e a saúde, aumentar o acesso à educação e a frequência escolar, reduzir desigualdades na educação e melhorar o desempenho dos alunos.

A alimentação escolar além de ser uma responsabilidade do Estado que visa a acudir às necessidades básicas alimentares dos alunos nas suas respectivas escolas durante o período letivo, também faz parte de uma política pública que tem por objetivo resolver problemas extraescolares, principalmente nos casos em que os pais ou encarregados de educação dos alunos são de rendimento económico baixo, e veem a alimentação escolar como uma forma de minimizar a carência alimentar no meio familiar. Tal fato, tornou-se muito evidente neste período marcado pela pandemia da Covid-19, quando as escolas deixaram de receber os alunos pelas determinações do isolamento e distanciamento social e a questão da merenda escolar mostrou claramente o quanto interfere no sentido de suprir a carência alimentar em tantas crianças, adolescentes e jovens.

Deste modo, a Merenda ou Alimentação Escolar cumpre um importante papel de suprir em nutrientes, na oferta dos alimentos, os alunos em idade escolar. Além disso, há um aspecto de significativa relevância que é a oferta de uma alimentação saudável e equilibrada, proporcionando às crianças e adolescentes a verdadeira educação alimentar, implementando o hábito de se consumir alimentos adequados às exigências orgânicas do ser humano.

Ainda por este viés de observação Zancul (2007, p. 18), reconhece que o ambiente escolar se configura como um espaço privilegiado de ações educativas voltadas à alimentação e nutrição, influenciando positivamente na formação de hábitos alimentares saudáveis, com abertura e independência para as escolhas.

Considerando as informações apontadas, por autores representativos no tema abordado, a questão da Merenda ou Alimentação Escolar é possível constatar a significativa importância deste assunto, não apenas na questão imediata da promoção nutricional e de saúde nos educandos, como também, nos resultados em termos de educação alimentar e na oportunidade de criação de um mercado direto para escoar a produção de hortas familiares e dos pequenos produtores hortifrutigranjeiros da própria região de consumo.

1.3. Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas e o convênio com Angola

Antes da primeira regulação da merenda escolar em Angola, em nível nacional, estabelecida em 2013, na década de 1990, existia um programa de cooperação entre o Ministério da Educação e a Organização das Nações Unidas e que beneficiava algumas escolas de Luanda.

O Programa Mundial de Alimentos, conforme já mencionado, é parte integrante das acções promovidas pela Organização das Nações Unidas e está relacionada a um dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que trata da fome e promove a segurança alimentar. Dados da ONU mostram que, anualmente, o PMA fornece assistência alimentar a cerca de 91,4 milhões de pessoas em 83 países.

O Programa Alimentar Mundial (PAM) foi criado em 1961 pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) e pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO). Em 2004, o PAM atingia 80 países, fornecendo alimentos a 113 milhões de pessoas. São objectivos do PAM:

1. Salvar vidas em situações de crise.
2. Proteger os modos de subsistência em situações de crise e aumentar a capacidade de resistência às crises alimentares.
3. Apoiar a melhoria do estado de saúde e nutrição das crianças, das mães e de outros grupos vulneráveis.
4. Apoiar o acesso ao ensino e reduzir as desigualdades entre os sexos no acesso ao ensino e à formação.
5. Ajudar os governos a criarem e gerirem programas nacionais de ajuda alimentar.

De acordo com o Relatório de Diagnose do Programa de Merenda Escolar de Angola, elaborado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o

PAM aconteceu entre 1999 e 2007, por meio de um acordo firmado entre o Ministério de Educação e Cultura do Governo de Angola e as Nações Unidas. Após isso, conforme o documento, o governo angolano passaria a assumir a responsabilidade pela merenda escolar (Brasil, 2007).

Em termos de abrangência do atendimento, a título de exemplo, o relatório citado menciona que, na Província de Bié, de um universo de 864.000 crianças matriculados no ensino público, 46.229 alunos são atendidos pelo PAM, correspondente a 88 escolas de 6 municípios? (Brasil, 2007, p. 13). O relatório informa ainda que o governo angolano estava investindo o montante de US\$ 35,000.000 para atendimento a 12 províncias.

Samuel (2011, p. 148), ao descrever o impacto da merenda escolar no sucesso escolar dos alunos do ensino primário de Angola, menciona:

Considerando a delicada situação nutricional da criança angolana escolarizada das zonas periurbanas e rurais, fruto da guerra, o Ministério da Educação e o Programa Alimentar Mundial (PAM) assinaram um protocolo de cooperação em 1990, que previa o estabelecimento de um programa piloto de nutrição para 1600 crianças [...] da Província de Luanda [...]. O impacto mostrou um aumento significativo de matrículas, rendimento escolar e uma baixa na taxa de desistências.

O autor mostra o impacto do programa na educação escolar, ou seja, houve [...] aumento significativo de matrículas, rendimento escolar e uma baixa na taxa de desistência. Foi supostamente esse impacto que gerou maiores investimentos na área. Conforme o autor,

No ano 2006 o atendimento alargou-se para as 18 províncias do país. Só para dar um exemplo, índices de alunos assistidos pelo Programa de Merenda Escolar em 2007 pelo PAM foi de 410.000 alunos, e pelo Governo foi de 590.000, pago com uma verba unicamente respeitante à execução directa do governo de Angola, calculada em 35.046.000 dólares americanos.

No ano de 2008, o PAM reduziu sua assistência a oito províncias, e o Governo assistiu todas as províncias, num total de 1.080.000 crianças, com uma verba de execução directa do Governo num montante de 61.182.000 dólares americanos.

(Samuel, 2011, p. 148). Muvuma (2021, p. 10-11), na introdução de sua Dissertação de Mestrado intitulada. A Distribuição da Merenda e o Abandono escolar Estudo de caso em Escolas do Primeiro Ciclo do Município de Belas/Ramiro? defendida em Portugal, apresenta um depoimento de quando era criança, mostrando o impacto da merenda escolar à época do Programa Alimentar Mundial.

A maior parte dos meus colegas assim como eu íamos à escola com fome, não tínhamos o privilégio de sequer comer um pedaço de pão, um pedaço de milho assado ou torrado ou mesmo uma tigela de papa de fuba de milho. Esta situação com certeza influenciava de forma negativa desmotivando a absorção dos conteúdos e consequentemente nos resultados, realidade que teve lugar durante aproximadamente três (3) anos, até termos o apoio da PAM (Programa Alimentar Mundial) que fornecia farinha de milho com a finalidade de distribuir a merenda escolar.

Esta iniciativa foi uma mais-valia para mim e para outras crianças porque a partir daquele período lembro-me de ter visto a turma e a escola de um modo geral lotada e os meus amiguinhos bastante satisfeitos porque antes das aulas tínhamos a oportunidade de tomar uma refeição. Esta iniciativa mudou completamente o modo como olhávamos para a escola, afinal a escola não era somente um lugar onde se aprendia a ler e a escrever e formar amigos, mas também para fazermos uma refeição e saciarmos a nossa fome, já que havia vezes em que ficamos sem comer o dia inteiro em nossas casas.

É nesse contexto que o governo publicou o Decreto executivo n. 131/06 que estabeleceu o Regulamento da Direcção Nacional de Acção Social Escolar. O Departamento para o Apoio Social ao Aluno é o órgão encarregado [...] de organizar e controlar a execução da política de bolsas internas, lares e internatos, cantinas escolares, saúde escolar e merenda escolar (ANGOLA, 2006, art. 7º). Na estrutura do Departamento consta a Secção de Merenda Escolar, que, [...] tem como objectivo, o de

acompanhar, controlar e traçar políticas para a implementação do programa de merenda escolar, que é regido por regulamento específico (ANGOLA, 2006, art. 13º).

1.4. O protagonismo do Programa Nacional de Alimentação Escolar brasileiro e o apoio a Angola

Existem dados que mostram que, em 2006 e 2007, o governo brasileiro passou a apoiar o governo angolano no desenho de seu programa de merenda escolar, por meio de um acordo de assistência técnica.

O próprio Relatório de Diagnose do Programa de Merenda Escolar de Angola, elaborado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em 2006 informa o apoio do governo brasileiro ao governo de Angola? na implementação de um Programa Nacional de Merenda Escolar [...]. Para isso, foi realizada uma missão para um diagnóstico inicial e, posteriormente, na elaboração do desenho do programa (Brasil, 2007).

Em 2011, o Brasil, juntamente com o Programa Mundial de Alimentos, criou o Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos:

Um fórum global para diálogo de políticas Sul-Sul e troca de conhecimentos em programas de alimentação escolar e segurança alimentar e nutricional [...] para apoiar governos na África, Ásia e América Latina no desenvolvimento de soluções sustentáveis contra a fome, por meio de programas de desenvolvimento de capacidades locais¹⁸.

No Brasil, a alimentação escolar foi instituída nas escolas públicas brasileiras desde a década de 1950, por meio de um plano denominado? Conjuntura Alimentar e o Problema da Nutrição no Brasil. Foi a primeira vez que se estruturou um programa de alimentação em âmbito nacional. Nas décadas seguintes, o programa foi crescendo, inclusive modificando seu modelo de gestão.

Historicamente o PNAE é o maior e mais antigo programa nacional voltado para a alimentação e nutrição de brasileiros, isto tanto em recursos alocados como no número de beneficiários atendidos.

Desde a sua criação, o programa passou por inúmeras transformações. A partir da Constituição de 1988, o programa passou a assegurar o direito à alimentação escolar a todos os alunos desde as creches, pré-escolas e escolas do ensino fundamental; incluindo as indígenas e aquelas localizadas em áreas quilombolas, através do programa suplementar de alimentação escolar oferecido pelos governos federal, estaduais e municipais.

Convém ainda observar, que segundo Amorim (2014, p. 7), durante longo tempo, o foco da alimentação escolar incidia no combate à evasão escolar, os alunos mantinham-se nas escolas pelo oferecimento de refeições. Hoje há o entendimento é que a alimentação escolar se revela como um instrumento educativo, contribuindo não só para o rendimento escolar, como na formação de hábitos alimentares, garantindo o direito ao alimento adequado e resultando na segurança alimentar, nutricional e à saúde.

A Constituição Federal de 1988 define como dever do Estado a oferta de programa suplementar de alimentação escolar (BRASIL, 1988, art. 208). De acordo com informações do site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia do Ministério da Educação, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), popularmente chamado de merenda escolar, visa à transferência de recursos financeiros aos Estados, Distrito Federal e Municípios destinados a suprir, parcialmente, as necessidades nutricionais dos alunos.

Desde 2009, vigora a Lei n. 11.947 (Brasil, 2009), com diretrizes acerca da alimentação escolar:

- O emprego da alimentação saudável e adequada, [...] contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar [...];

- A inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar [...];

- A universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública de educação básica;

- A participação da comunidade no controle social [...];

- O apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local [...];

- o direito à alimentação escolar, visando a garantir segurança alimentar e nutricional dos alunos [...]. Concorrendo ainda para as práticas alimentares saudáveis, o Guia Alimentar da População Brasileira, destaca a forma como é possível exercer nas escolas a educação alimentar correta, que pode ser alcançada através das seguintes ações dispostas:

As ações de Educação Alimentar e Nutricional: respeito à alimentação regional; estímulo à produção de hortas escolares, a partir da realização de atividades com os alunos e o uso dos alimentos produzidos na alimentação escolar; estímulo à implementação das boas práticas de manipulação nos serviços que ofertam alimentos e preparações com altos teores de gordura saturada, gorduras trans, açúcar livre e são e incentivo ao consumo de frutas, verduras e legumes; e o monitoramento da situação nutricional dos escolares. (Brasil, 2017, p. 11, grifo nosso).

Nesta mesma direção, uma iniciativa que tem revelado resultados bastante positivos é a aquisição de produtos oriundos de hortas familiares e pequenas propriedades, com produção de legumes, verduras e outros que são, preferencialmente adquiridos por gestores municipais na alimentação escolar.

1.5. O Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017: merenda escolar como alternativa

Nesta pesquisa, consideramos importante mencionar alguns aspectos do Plano Nacional de

Desenvolvimento 2013-2017, elaborado no ano de 2012, ano anterior à publicação do Decreto que criou o Regulamento do Programa da Merenda Escolar.

Políticas e Prioridades para o Desenvolvimento Sectorial, no item Agricultura, aparece como prioridade:

Promover o desenvolvimento integrado e sustentável do sector agrário tomando como referência o pleno aproveitamento do potencial dos recursos naturais produtivos e a competitividade do sector, visando garantir a segurança alimentar e o abastecimento

interno, bem como realizar o aproveitamento das oportunidades relacionadas aos mercados regional e internacional. (Angola, 2012, p. 91)

Para atingir esse objetivo, o Plano menciona o Programa Segurança Alimentar e Nutricional que, entre outras medidas políticas, estabelece: promover a construção de Hortas escolares (Angola, 2012, p. 92).

A questão da segurança alimentar também aparece em outros objetivos relacionados a outros setores, a exemplo da Pesca e do Desenvolvimento Rural.

Quanto à merenda escolar, o Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017 anuncia: universalizar a merenda escolar nas escolas públicas do ensino primário

Assistir às famílias em situação de vulnerabilidade, grupos vulneráveis e em situação de emergência, com cesta básica de alimentos, com atribuição de ajudas técnicas e meios de locomoção, com Kits profissionais e de reintegração e chapas de zinco. (Angola, 2012, p.115, 127).

1.6. Lei n. 17/2016 - Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino

Embora a Lei n. 17, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino tenha sido aprovada em 2016, é importante considerar que a formulação da política pode ser entendida como um continuum. Além disso, documentos normativos posteriores ao Decreto da Merenda Escolar podem legitimar a política em questão.

Assim, identificamos que a Lei de Bases legitima a Programa da Merenda Escolar ao indicar que: A gratuidade no Sistema de Educação e Ensino traduz-se na isenção de qualquer pagamento pela inscrição, assistência às aulas, material escolar e apoio social, dentre o qual a merenda escolar, para todos os indivíduos que frequentam o ensino primário nas Instituições Públicas de Ensino. O Estado deve garantir e promover as condições necessárias para manter gratuita a frequência da classe da Iniciação e do I Ciclo do Ensino Secundário, bem como o transporte escolar, a saúde escolar e a merenda escolar nas Instituições Públicas de Ensino. (Angola, 2016, art. 11º, grifo nosso)

A Lei também faz referência à merenda escolar no artigo 114, no que se refere aos serviços de apoio social [...] destinados a minimizar o impacto negativo das

condições económicas e sociais precárias no desenvolvimento dos alunos e no seu desempenho escolar e académico, aumentando as possibilidades de sucesso escolar. Segundo a Lei:

Os serviços de apoio social concedem apoios sob diversas formas, tais como merenda escolar, bolsas de estudo, material escolar, senhas de transporte, lares e internatos, assistência psicopedagógica, orientação vocacional e profissional e outros.

(Angola, 2016, art. 114, grifo nosso).

1.6.1. Decreto n. 138/2013 - Programa da Merenda Escolar

O autor da normatização desta política de Merenda Escolar foi o Executivo, o que contribuiu para que a sua implementação acontecesse de forma mais rápida depois da sua criação.

Angola viveu um longo período de guerra civil após a independência, o que provocou atrasos e retrocessos em várias políticas educacionais, a exemplo da infraestrutura escolar no ensino primário. Isso contribuiu para a existência de muitas crianças fora do sistema de ensino. E muitas crianças que frequentavam o ensino primário estavam malnutridas. É o que também identifica Paxe (2014, p. 194) quando mostra que o direito à educação, para ser efetivado, precisa garantir

[...] as devidas condições para o atendimento dos alunos já inseridos no sistema de educação. É necessário compreender as condições objetivas e subjetivas disponíveis no sistema para que se propicie um ambiente de aprendizagem favorável. Podemos mencionar a questão da merenda, há muito identificada como necessidade, dados os elevados índices de pobreza entre a população.

Em função dos antecedentes apresentados anteriormente, em 2013, o Presidente da República decretou o Regulamento da Merenda Escolar, Decreto n. 138:

O presente diploma estabelece as normas sobre a preparação, atribuição e fiscalização da merenda escolar e define as responsabilidades dos órgãos do Estado e das Comissões de Pais e Encarregados de Educação, na implementação do Programa de Merenda Escolar, abreviadamente (PME). (Angola, 2013, art. 1.º).

No referido Decreto, são estabelecidos alguns conceitos e, entre os quais, destacamos:

Merenda escolar: o suplemento alimentar e nutricional distribuído gratuitamente a todas as escolas do ensino primário público e privadas em regime de comparticipação, durante as atividades curriculares e extracurriculares.

Cantinas escolares: as dependências dentro do estabelecimento de ensino destinadas a prestação de alimentos aos alunos;

Refeitórios escolares: os espaços destinados à confecção e atribuição da alimentação de acordo as necessidades alimentares de toda a comunidade que a ele tem acesso. Cozinhas comunitárias: as estruturas modestas instaladas nas comunidades rurais geridas por um comité de professores, pais e encarregados de educação. (Angola, 2013, art. 2.º).

Conforme o Regulamento, o Programa de Merenda Escolar é de âmbito nacional e dele beneficiam-se os alunos matriculados em escolas do ensino primário público e privadas em regime de comparticipação; a merenda escolar não se aplica aos estudantes do subsistema de adultos (Angola, 2013, art. 3.º). A merenda escolar é distribuída gratuitamente nas cantinas das escolas; dependendo das condições dos estabelecimentos de ensino e das necessidades nutricionais dos alunos, as Administrações Municipais podem criar refeitórios e cozinhas comunitárias para a distribuição da merenda escolar (Angola, 2013, art. 9.º).

Conforme a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino de Angola, o Ensino Primário tem a duração de 6 (seis) anos e têm acesso ao mesmo as crianças que completam 6 (seis) anos de idade até 31 de Maio do ano da matrícula? (Angola, 2016, art. 27.º).

Infelizmente, o programa não abrange o subsistema de adultos. Apesar disso, em Angola, dado o contexto atual influenciado pela situação de conflito armado interno que se viveu durante um período longo após a independência nacional, não houve melhores condições para a alfabetização de toda população, bem como a expansão massiva de infraestruturas escolares em todo território nacional, o que implica a existência de

adolescentes sem concluírem o ensino primário. Daí a importância de o executivo atual acabar com o analfabetismo entre a população adulta.

O Programa de Merenda Escolar, aprovado pelo Decreto n. 138/2013, tem como objetivos:

Estimular a capacidade de apreensão de conhecimentos das crianças;

Favorecer a formação e desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades das crianças;

Prevenir situações de insucesso e de abandono escolar;

Suplementar as necessidades nutricionais dos alunos;

Contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis;

Promover a assiduidade e o efetivo cumprimento da escolaridade. (Angola, 2013, art. 4.º).

No artigo 5.º do Decreto 138/2013 são estabelecidos os princípios de atribuição da merenda escolar, quais sejam:

Igualdade;

Respeito pelas diferenças biológicas das crianças;

Respeito pela idade do aluno;

Atenção especial aos alunos que necessitam de alimentação;

Tratamento preferencial aos alimentos produzidos localmente.

Questões ligadas à produção e tipificação da merenda estão plasmadas no artigo 6.º do regulamento da merenda escolar onde são apresentados os dois tipos de merenda escolar a atribuir, que são: Um lanche constituído por uma ração seca". Uma refeição húmida ou semilíquida, confeccionada em cantinas escolares ou em cozinhas comunitárias. Ainda no mesmo artigo destaca-se que a merenda escolar deve ser preparada com alimentos produzidos na localidade próximas à escola, incluindo, entre outros, milho, mandioca, inhame e banana. Além disso, deve incluir os nutrientes dos três grupos alimentares (alimentos construtores, reguladores e energéticos).

Em termos de distribuição, o Regulamento estabelece:

Os alunos beneficiários usufruem da merenda escolar diariamente e de forma gratuita;

A merenda escolar é fornecida diariamente durante o intervalo maior de cada período letivo e depois das atividades letivas;

A execução do Programa de Merenda Escolar decorre ao longo do ano letivo, sendo suspenso durante as pausas pedagógicas e as férias;

A merenda escolar pode ser distribuída mais do que uma vez. (Angola, 2013, art.8.º).

O Capítulo III do referido Decreto versa sobre as competências dos órgãos que fazem parte da estrutura da política de merenda escolar do país, que são:

Departamento Ministerial da Educação; Departamento Ministerial da Saúde; Departamento Ministerial do

Comércio; Departamento Ministerial da Agricultura; Comissão Nacional da Luta Contra a Pobreza; Governos Provinciais; Administrações Municipais (Angola, 2013).

Já o financiamento do Programa de Merenda Escolar é de responsabilidade do? Executivo, através do Orçamento Geral do Estado Ademais, podem ser estabelecidas parcerias públicas ou privadas para a implementação do Programa de Merenda Escolar? (Angola, 2013).

Para acompanhamento do Programa, existem duas Comissões: Comissão Nacional de Luta contra à Pobreza e Comissão de Pais e Encarregados de Educação que têm as seguintes competências. À Comissão Nacional de Luta contra à Pobreza, compete, por exemplo, a nível local, elaborar as orientações metodológicas sobre a execução do Programa de Merenda Escolar. À Comissão de Pais e Encarregados de Educação, compete, por exemplo, acompanhar a distribuição da merenda escolar.

1.7. Influência Da Alimentação No Aprendizado

A realização de cardápios adequados as crianças e jovens atualmente ainda é considerada uma dificuldade para as famílias tanto quanto se remete para as escolas também.

Com a presença de lanchonetes ou cantinas que são localizadas no pátio das escolas, os educandos preferem um alimento industrializado ao ter que se alimentar com uma comida saudável.

Uma má alimentação pode ocasionar diversos danos a uma criança, sendo psicológicos ou motores e podendo afetar diretamente no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, torna-se necessário estabelecer relações diretas a respeito dos agravos que podem comprometer o desenvolvimento físico, social, afetivo e psicomotor de uma criança quando vivencia a falta do alimento ou possui uma alimentação inadequada. (Frota et al. 2009. p.278)

A criança que não obtém os nutrientes adequados para a sua idade, não consegue responder ao estímulo proposto pela escola, demonstrando uma dificuldade no seu processo de aprendizagem. Uma pesquisa desenvolvida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2006, já informava que 80% dos adolescentes consomem sódio em alta quantidade e possui carência de cálcio e vitamina E.

A lista de problemas é extensa: refrigerante é o sexto alimento mais consumido, só metade toma mais de 5 copos de água por dia, 80% consomem sódio em excesso e todos ingerem menos cálcio e vitamina E do que o adequado. (Formenti. 2016. p.1)

Esse aumento se deve ao fato de os jovens, não terem uma companhia para realizar a sua refeição e com isso preferem se alimentar já com produtos industrializados (salgadinho, macarrão instantâneo e outros). Este tipo de alimentação interfere na sua aprendizagem, pois, a falta de nutrientes, não deixa o educando se concentrar ao desenvolvimento das aulas, não tem a capacidade de obter êxito e chegando ao extremo de desmaiar durante o período em que se encontra em sala. [...]na sala de aula, que crianças com dificuldade em concentração, problemas com a

coordenação motora e comprometimento na aquisição/formulação do conhecimento, possuem alimentação insuficiente e inadequada[...] (Frota et al.2009. p.279).

O professor apresenta uma grande importância sobre este contexto, pois o mesmo observa se há algum comportamento estranho, o decair das notas, a dificuldade de aprendizagem e concentração durante as aulas.

Mas pelo alto índice de alunos dentro da sala de aula, muitas vezes isso passa totalmente despercebido, sendo apenas observado quando o aluno começa a perguntar desesperadamente o que vai ser servido no intervalo e se falta muito tempo para chegar no horário. Com isso, o aluno não obtém a concentração, pois, muitas vezes só tem aquela refeição feita na escola e irá somente se alimentar no dia seguinte, tendo sua saúde e aprendizagem totalmente prejudicada.

1.7.1. Desequilíbrios nutricionais e desempenho escolar

O cérebro, como qualquer outro órgão, é composto por substâncias presentes na alimentação, algumas exclusivamente, como vitaminas, minerais, aminoácidos e ácidos gordos essenciais. No entanto, nem sempre foi completamente aceite que a alimentação pudesse influenciar a estrutura cerebral e conseqüentemente as suas funções, incluindo as cognitivas e intelectuais (Ochaíta, 2003, p.51). Inicialmente começaram por ser estudados os efeitos negativos da ingestão proteico-energética inadequada, mas nos últimos anos tem-se dado importância a outras deficiências alimentares e padrões alimentares que, para além de terem grandes impactos na saúde, têm efeitos ao nível do desenvolvimento neurológico e cognitivo, influenciando o desempenho escolar.

A dificuldade encontrada no processo de aprendizagem dos alunos e o déficit de atenção durante as aulas, associado ao baixo rendimento escolar apresentado pelos índices de aprovação, nas três turmas de 6º ano pesquisadas, propiciaram a implementação de atividades práticas em sala de aula. Estas considerações visam esclarecer sobre a influência da alimentação no desenvolvimento do aluno e na aprendizagem escolar, compreendida como parte integrante no processo de ensino

aprendizagem, podendo interferir no desempenho intelectual de crianças e adolescentes.

Além de nutrir, os alimentos funcionam como grandes estimuladores dos processos de eliminação do organismo, porque seus nutrientes nada mais são do que coadjuvantes nos processos metabólicos. Por isso é muito importante conhecer os processos de formação de energia.

O fundamental não são as calorias, os números, mas sim a quantidade nutricional do que comemos suas vitaminas, minerais, proteínas, carboidratos e gorduras saudáveis, evitando assim, a desnutrição cerebral, que implica diretamente na aprendizagem (Angelucci, 2004, p.78). Os professores das áreas de língua portuguesa, matemática, arte e educação física, também auxiliaram na sensibilização sobre a importância de alimentar-se de forma correta. Isso implica conhecer os alimentos de boa qualidade nutricional, valorizando frutas, verduras, e outras fontes de vitaminas em suas refeições diárias, obtendo assim, uma alimentação equilibrada e saudável (Patto, 2000, p.78).

As actividades propostas tiveram por objetivo esclarecer sobre a qualidade nutricional dos alimentos, a importância das vitaminas B1, B6, B12 e ainda, apresentar as proteínas que colaboram para o desenvolvimento cerebral. Todas essas foram para orientar crianças e adolescentes sobre o consumo exagerado de gorduras trans e suas causas no desenvolvimento da aprendizagem.

Alimentação e função cerebral? mecanismos de acção A malnutrição, a subnutrição e o desequilíbrio nutricional podem afectar a aprendizagem e a memória por modificarem ou interferirem com a fisiologia e /ou a estrutura cerebrais, podendo os danos ser temporários, se prevalecerem enquanto o problema nutricional existir, ou irreversíveis, se ocorrerem num período crítico do desenvolvimento da criança. De acordo com Cruz (2007), o papel da alimentação na cognição pode ser dividido em duas propriedades principais dos alimentos: a percepção da comida de forma indirecta, durante o consumo e a digestão, e os componentes intrínsecos da nutrição e os seus efeitos directos no cérebro.

De realçar que indirectamente a alimentação afecta a função cerebral através de mudanças a nível vascular, imunológico, metabólico, sensorial e hormonal, já que, tal como todos os outros órgãos, o cérebro está vulnerável aos processos fisiológicos extracerebrais. Segundo estes autores, a alimentação diária tem essencialmente componentes com o potencial de afectar directamente a função cerebral: a energia, os precursores celulares, os co-factores e outros componentes psicoativos ou com efeitos na função cerebral.

A energia é talvez a característica da alimentação que mais evidentemente afecta o desempenho neurológico. À nascença o cérebro da criança é responsável por 44% da taxa de metabolismo basal, cerca do dobro da energia gasta pelo cérebro adulto, o que se deve parcialmente à elevada razão entre o tamanho cerebral e o tamanho corporal nas crianças (Palacios, 2004, p.78).

As necessidades energéticas cerebrais sob condições fisiológicas normais são conseguidas quase exclusivamente através da glicose, pelo que nos primeiros 10 anos de vida a utilização absoluta de glicose pelo cérebro das crianças chega a ser o dobro da dos adultos, devido aos elevados graus de conectividade sináptica durante a infância. Sendo o órgão do corpo mais metabolicamente activo, o cérebro precisa continuamente de glicose, o seu combustível básico, o que sugere que em condições de necessidades cognitivas elevadas a disponibilidade de glicose possa tornar-se um factor limitativo para o funcionamento cerebral óptimo.

Para além de energia, a alimentação fornece precursores essenciais para o cérebro, como ácidos gordos e aminoácidos. O papel dos ácidos gordos polinsaturados de cadeia longa n-3 e n-6 têm adquirido muito interesse no contexto do desenvolvimento neurológico e de doenças neuropsiquiátricas, como a hiperactividade e a depressão, estando também sob investigação outros lípidos (Arrayo, 2000, p.76).

A síntese de neurotransmissores importantes, incluindo a serotonina, a dopamina, a noradrenalina, a histamina e a glicina, pode ser modulada pela disponibilidade dos aminoácidos seus precursores, triptofano, tirosina, histidina e treonina, respectivamente, pelo que aqui a ingestão proteica tem um papel importante. A alimentação fornece ainda micronutrientes como ferro, zinco, iodo, magnésio, vitamina

A, vitaminas B e vitamina C, que actuam como co-factores em processos enzimáticos no metabolismo dos neurotransmissores, dos lípidos estruturais e funcionais do cérebro, das proteínas, do DNA e do RNA, assim como no metabolismo energético.

Há ainda outros componentes nutricionais específicos que são psicoactivos ou têm outros efeitos importantes no funcionamento cerebral: a cafeína, que é um estimulante ligeiro e pode atenuar a diminuição do desempenho cognitivo devido à fadiga em adultos, mas em crianças parece diminuir a capacidade de concentração, embora os estudos ainda sejam controversos; e os polifenóis, como os flavonóides e o resveratrol, que têm mostrado exercer uma multiplicidade de acções relacionadas com o cérebro, incluindo modulação da expressão de genes, protecção neuronal, defesa antioxidante endógena e aumento do fluxo sanguíneo cerebral, efeitos ainda a comprovar em crianças. Estado nutricional e desenvolvimento neuronal (Pinheiro, 1994, p.90).

O impacto da alimentação no desempenho escolar de uma criança começa muito antes de esta ingressar na escola, podendo o estado nutricional peri-natal da mãe ter implicações a longo prazo no desempenho escolar do filho. A alimentação da grávida, e consequentemente a sua variação ponderal ao longo da gravidez, assim como o seu Índice de Massa Corporal (IMC) antes da gravidez, influenciam o desenvolvimento neurológico e cognitivo do seu filho, já que a disponibilidade nutricional adequada é fundamental que um correcto desenvolvimento cerebral.

O baixo peso à nascença (<2,5 kg), relacionado com o baixo IMC antes da gravidez e/ou reduzido ganho de peso durante a mesma, está associado a morbilidades a longo prazo, inclusivamente a défices de crescimento, de desenvolvimento neuro comportamental e cognitivo, a problemas de aprendizagem e a um menor QI.

Também a idade gestacional, negativamente associada ao ganho de peso desadequado durante a gravidez, está relacionada com a inteligência, em particular com o raciocínio não-verbal e o processamento de informação, e há uma maior incidência de doenças psiquiátricas e hiperactividade em crianças que nasceram prematuramente. O cérebro humano desenvolve-se rapidamente no último trimestre da

gravidez e nos primeiros 2 anos de vida, pelo que este é o período mais crítico do seu desenvolvimento.

O peso do cérebro de um recém-nascido representa cerca de 10% do total do seu peso enquanto que o de um adulto representa apenas 2% ? atingindo aos 2 anos de idade cerca de 80% do peso do cérebro de um adulto, terminando nesta altura grande parte do seu desenvolvimento, que continua até à adolescência. Esta elevada taxa de crescimento cerebral torna a criança vulnerável a inadequações nutricionais, com consequências no desenvolvimento cerebral, dependentes do nutriente em défice, do estado de desenvolvimento da criança, do grau da deficiência e da sua duração, que nesta fase poderá mesmo derivar em défices de cognição permanentes (Samaya, 2003, p.89).

A subnutrição nos primeiros anos de vida está associada a baixo QI, a fracos resultados académicos a longo prazo, a défices de atenção e a comportamento agressivo a longo prazo. Segundo estudos realizados em países industrializados, também a amamentação parece estar associada a melhor desenvolvimento cognitivo, mas como a decisão de amamentar é mais comum em mulheres com maior escolaridade, nível socioeconómico e inteligência, é difícil de distinguir os efeitos do leite materno de outros efeitos benéficos nesse desenvolvimento (Paxe, 2012, p.87).

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

A Metodologia é a análise teórica e sistemática dos métodos aplicados a um campo de estudo. Compreende a análise teórica do conjunto de métodos e princípios associados a um ramo do conhecimento.

2.1. Tipo de pesquisa

Segundo Lakatos e Marconi (2007, p.157), a pesquisa pode ser considerada? um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.? Significa muito mais do que apenas procurar a verdade, mas descobrir respostas para perguntas ou soluções para os problemas levantados através do emprego de métodos científicos.

O presente trabalho tem a característica de uma pesquisa descritiva, porque compreende a descrição, registo, análise e interpretação da situação existente no momento da pesquisa sobre a importância da educação sexual no processo de ensino aprendizagem.

2.2. Modelo de abordagem

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a nossa pesquisa é mista, com enfoque quantitativa e qualitativa, pois considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

Portanto, na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte directa dos dados. O pesquisador mantém contacto directo com o ambiente e o objecto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

Portanto, na pesquisa qualitativa, o foco é qualidade (natureza e essência), já na pesquisa quantitativa o foco é quantidade (quantos, quanto).

2.3. Níveis de estruturação de métodos de pesquisa

Nível teórico

Histórico-lógico: este método permite estudar o de cursar na evolução da relação professor-aluno ao longo das várias épocas da história da humanidade, assim como as tendências que caracterizam o ensino na actualidade.

Analítico - sintético: este método possibilita realizar uma análise exaustiva sobre a relação entre professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem, assim como a analisar os resultados dos instrumentos aplicados e chegar a algumas conclusões.

Dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica.

Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.? (Gil, 2008: 9).

Indução, é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

Nível empírico

Observação: A partir deste método é possível aferir presencialmente como se desenvolviam o intercâmbio de ideias entre os sujeitos da pesquisa (professor-aluno), o grau de participação dos alunos na aula e a forma como o professor estimulava e motivava a participação dos mesmos.

Questionário: estruturado com perguntas fechadas que possibilita a obtenção de respostas directas e ao final a possibilidade dos inqueridos poderem apresentar

comentários adicionais ao mesmo. Este instrumento será aplicado aos professores, pais e directivos da escola para aferir o nível de importância que eles percebem e atribuem a necessidade de uma relação positiva entre professor e aluno. Pelo que este método possibilitou a recolha de critérios dos professores e alunos sobre o fenómeno em estudo (relação professor-aluno).

Analise produto da actividade: Este método permite recolher dados de análise a partir das tarefas realizados pelos alunos e as fichas de observação dos professores.

Nível estatísticos

O papel do método estatístico é, essencialmente, possibilitar uma descrição Quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado.

Conforme Gil (2008, p. 17), este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais

Portanto, utilizamos estes métodos matemáticos em função dos cálculos que aplicaremos para melhor analisar e perceber dados recolhidos e apresentados através de cálculo percentual e os seus respectivos gráficos.

2.4. Técnicas e Instrumentos

Para a recolha e garantir a rigorosidade dos dados constantes na presente pesquisa, servimo-nos de técnicas para a recolha de dados, como:

A observação cujo instrumento é a guião de observação que serve para a observação das aulas dos professores.

2.5. Procedimentos e dificuldades

A pesquisa a aplicação dos instrumentos de pesquisa foi realizada no mês de maio que de acordo o calendário escolar, é um mês em que mais de metade dos dias dedicouse a pausa pedagógica e logo a seguir ao arranque das aulas do segundo trimestre ainda se registou um elevado absentismo por parte de professores e alunos, o que dificultou em grande medida a realização da mesma, ou seja a recolha de dados.

2.6. População e amostra

A população e amostra da pesquisa, compreende 54 elementos, sendo; um (1) director, um subdirector pedagógico, 22 Professores e 30 pais e encarregados de educação, que compreende o nosso universo alvo da pesquisa. Dos quais extraiu-se de forma aleatória simples uma amostra de 54 elementos. Sendo; um director, um subdirector pedagógico, 12 Professores e 20 pais e encarregados de educação, que faz o total de 24 elementos, corresponde à 44% da população.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Caracterização do campo de pesquisa

A escola está situada na província do Bengo, mais especificamente no município do Dande, na comuna de Quicabo, no bairro Kioetelo¹. É uma instituição de ensino que atende a um total de 595 alunos matriculados, sendo 295 do sexo feminino. A escola oferece aulas desde a iniciação até a 6^a classe, atendendo assim uma ampla faixa etária.

A estrutura da escola é composta por 7 salas de aula regulares e 5 salas anexas, que complementam a infraestrutura existente. Além disso, há dois gabinetes administrativos, que são responsáveis pela gestão e organização da escola. No entanto, a escola ainda enfrenta a falta de pessoal de apoio, como auxiliares de limpeza e segurança, o que pode impactar diretamente na manutenção e segurança do ambiente escolar.

A escola organiza suas actividades em dois turnos, manhã e tarde, com um total de 18 turmas distribuídas entre os dois períodos. Em termos de instalações sanitárias, a escola dispõe de 5 WCs para os alunos e funcionários.

Apesar das dificuldades estruturais e de recursos humanos, a escola cumpre seu papel educacional com dedicação, proporcionando ensino a uma quantidade significativa de estudantes da comunidade de Quicabo e arredores.

3.2. Inquérito aplicado aos professores

Tabela nº1. Na sua opinião, a merenda escolar tem influenciado o desempenho dos alunos nas aulas?

Designação	Frequência	%
Sim, muito	5	42
Sim, um pouco	4	33
Não tem impacto	1	8
Não tenho certeza	1	8
Não existe merenda escolar	1	8
Total	12	10

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A maioria dos professores (42%) acredita que a merenda escolar tem um impacto significativo no desempenho dos alunos, o que sugere que muitos consideram que a alimentação adequada pode melhorar a concentração, o rendimento e a energia dos estudantes durante as aulas. Quase um terço (33%) dos professores acha que a merenda escolar influencia, mas de forma moderada, o que pode indicar que há outros factores mais importantes que afetam o desempenho dos alunos, como métodos de ensino ou o apoio familiar.

A pequena percentagem de professores que acredita que a merenda não tem impacto (8%) ou que não tem certeza (8%) pode indicar uma falta de evidências claras ou uma visão diferente sobre o papel da alimentação no desempenho escolar. Por fim, 8% dos professores afirmaram que não há merenda escolar, o que pode refletir uma realidade de escassez ou falta de um programa de alimentação na instituição em questão, impactando diretamente a resposta dos professores. A maioria dos professores reconhece a importância da merenda escolar, com alguns ressaltando um impacto moderado e outros considerando que ela pode melhorar significativamente o desempenho dos alunos.

Tabela nº2. Como avalia a concentração dos alunos que consomem a merenda escolar em comparação com os que não consomem?

Designação	Frequência	%
Muito melhor	4	33
Melhor	5	42
Igual	2	17
Pior	1	8
Total	12	10

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A maioria dos professores (42%) observa que a concentração dos alunos que consomem a merenda escolar é *melhor, e 33% acredita que é **muito melhor*. Isso indica que os professores consideram que a alimentação escolar contribui positivamente para a atenção e o foco dos alunos durante as aulas, o que está em consonância com a ideia de que uma boa nutrição pode melhorar o desempenho cognitivo.

A resposta *igual* (17%) pode sugerir que alguns professores não percebem uma diferença clara entre os alunos que consomem merenda escolar e os que não consomem, talvez devido a outros fatores, como motivação ou estratégias de ensino. Apenas 8% dos professores acreditam que a concentração dos alunos que consomem a merenda escolar é *pior*, o que pode indicar uma visão isolada ou uma situação específica que não é representativa da maioria.

Tabela nº3. Em termos de saúde e desenvolvimento físico, como avalia o impacto da merenda escolar nas crianças?

Designação	Frequência	%
Muito positivo	5	42
Positivo	4	33
Neutro	2	17
Negativo	1	8
Total	12	10

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A maioria dos professores (42%) acredita que o impacto da merenda escolar nas crianças é *muito positivo, e 33% considera que é **positivo*. Isso sugere que os professores reconhecem benefícios significativos da alimentação escolar para a saúde e o desenvolvimento físico das crianças, como melhora no crescimento, fortalecimento do sistema imunológico e aumento de energia para as atividades diárias.

Com 17% das respostas indicando um impacto *neutro*, podemos concluir que uma pequena parte dos professores não percebe grandes diferenças no impacto da merenda sobre a saúde e o desenvolvimento físico, possivelmente devido à qualidade da merenda ou a outros fatores que influenciam o bem-estar dos alunos, como hábitos alimentares fora da escola. A resposta *negativo* (8%) sugere que, para um pequeno número de professores, a merenda escolar pode não ter um impacto favorável na saúde ou no desenvolvimento físico, talvez devido a uma alimentação inadequada ou desequilibrada oferecida aos alunos.

Tabela nº4. Acha que a merenda escolar influencia a frequência dos alunos nas aulas?

Designação	Frequência	%
Sim, muito	6	50
Sim, mas pouco	4	33
Não influencia	1	8
Não sei	1	8
Total	12	10

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A maioria dos professores (50%) acredita que a merenda escolar tem uma **grande influência** na frequência dos alunos às aulas. Isso sugere que muitos veem a merenda como um incentivo importante para os alunos comparecerem à escola, possivelmente devido à motivação de receber uma alimentação adequada, especialmente para aqueles em situações de vulnerabilidade social ou alimentar.

Além disso, 33% dos professores considera que a merenda **influencia um pouco** a frequência, o que ainda indica que existe um efeito positivo, embora em menor escala. Isso pode estar relacionado a fatores adicionais que influenciam a presença dos alunos, como a qualidade do ensino ou a relação com os professores. A pequena percentagem de professores que considera que a merenda **não influencia** a frequência (8%) ou que **não sabe** (8%) pode refletir uma visão divergente ou uma falta de clareza sobre a relação entre alimentação e a frequência escolar, talvez devido a outros fatores que também afetam a frequência, como questões familiares ou comunitárias.

A maioria dos professores acredita que a merenda escolar tem um papel importante na **frequência dos alunos**, com uma quantidade significativa de respostas indicando que ela é um fator motivador. Contudo, a presença de respostas indicando uma influência moderada ou nenhuma influência sugere que outros fatores também devem ser considerados ao analisar a questão da frequência escolar.

Tabela nº5 Qual seria a melhoria mais importante para o programa de merenda escolar?

Designação	Frequência	%
Aumentar a quantidade	2	17
Melhorar a qualidade	7	58
Tornar mais regular	2	17
Não tenho opinião	1	8
Total	12	10

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A grande maioria dos professores (58%) acredita que a *melhoria mais importante* para o programa de merenda escolar seria *melhorar a qualidade*. Isso reflete uma percepção de que, embora a merenda seja importante, a qualidade nutricional, o sabor e a variedade das refeições oferecidas precisam ser aprimorados para garantir que os alunos recebam uma alimentação mais equilibrada e saudável, contribuindo para o seu desempenho acadêmico e bem-estar físico.

Uma parte menor dos professores (17%) acha que seria importante *aumentar a quantidade* da merenda, o que indica uma preocupação com a adequação das porções oferecidas, principalmente em casos de maior demanda entre os alunos ou situações de escassez alimentar. Outro grupo de 17% dos professores sugere que a merenda escolar deveria ser *mais regular*, o que pode refletir a necessidade de garantir que todos os alunos recebam a alimentação em todos os dias de aula, sem falhas nos fornecimentos.

A opção *nenhuma melhoria necessária* não foi escolhida por nenhum dos professores, sugerindo que todos reconhecem a necessidade de mudanças no programa. Apenas 8% dos professores não têm uma opinião clara sobre a questão.

3.3. Inquérito aplicado aos alunos

Tabela nº6. Costuma comer a merenda escolar oferecida na escola?

Designação	Frequência	%
Sempre	40	44
Às vezes	30	33
Raramente	10	11
Nunca	10	11
Total	60	100

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A maior parte dos alunos (44%) afirma que **sempre** consome a merenda escolar oferecida, o que indica que uma parte significativa dos estudantes vê a alimentação escolar como uma prática regular e importante durante a sua jornada escolar. Isso pode refletir a aceitação e o valor que os alunos atribuem à merenda como parte de sua rotina diária.

Um grupo de 33% diz que **às vezes** consome a merenda, o que sugere que, para esses alunos, a merenda não é consumida de forma consistente. Isso pode ser devido a fatores como preferência pessoal, horários de aula, ou a qualidade da merenda oferecida em determinados dias. A resposta **raramente** (11%) também indica que uma porção dos alunos não depende muito da merenda escolar, o que pode refletir preferências por outras formas de alimentação ou uma falta de interesse pela merenda oferecida. Da mesma forma, 11% dos alunos afirmam que **nunca** consomem a merenda escolar, o que pode estar relacionado a uma série de motivos, como falta de apetite, insatisfação com a qualidade da merenda, ou até a escolha de não participar do programa de merenda.

Tabela nº7 A merenda escolar te ajuda a prestar mais atenção nas aulas?

Designação	Frequência	%
Sim, muito	35	39
Sim, um pouco	40	44
Não, não faz diferença	10	11
Não como merenda	5	6
Total	60	100

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A maior parte dos alunos (44%) acredita que a merenda escolar os ajuda a prestar um pouco mais de atenção* nas aulas, sugerindo que a alimentação durante o dia escolar tem um impacto positivo na sua capacidade de concentração e foco, mas não de forma radical. Isso pode indicar que a merenda oferece um alívio para a fome ou cansaço, permitindo um melhor desempenho nas atividades escolares.

Cerca de 39% dos alunos afirmam que a merenda escolar os ajuda *muito* a prestar atenção nas aulas, o que reflete a percepção de que a alimentação adequada tem um efeito significativo na disposição e concentração durante as atividades escolares. Isso pode estar relacionado ao fornecimento de nutrientes essenciais que ajudam a melhorar o foco e a energia. Por outro lado, 11% dos alunos afirmam que *não faz diferença*, o que pode sugerir que, para esses estudantes, a merenda escolar não tem impacto direto na sua atenção ou no desempenho escolar, possivelmente devido a outros fatores como interesse nas matérias ou questões emocionais.

A opção *não como merenda* foi escolhida por 6% dos alunos, indicando que uma pequena parte dos estudantes não participa do programa de merenda escolar, o que pode ser relacionado a preferências pessoais ou à falta de uma opção atraente para eles. A maioria dos alunos reconhece que a merenda escolar tem um impacto positivo na sua capacidade de *prestar atenção nas aulas*, com 39% afirmando que ajuda muito e 44% dizendo que ajuda um pouco.

Tabela nº8 Como se sente fisicamente depois de comer a merenda?

Designação	Frequência	%
Mais forte e com energia	40	44
Normal, sem diferença	30	33
Cansado ou com sono	10	11
Não como a merenda	10	11
Total	60	100

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A maior parte dos alunos (44%) sente-se mais forte e com energia depois de consumir a merenda escolar, o que indica que, para esses estudantes, a alimentação oferece benefícios claros, como aumento de disposição e energia para continuar suas atividades escolares. Um número considerável de alunos (33%) diz que se sente normal, sem diferença após comer a merenda, o que sugere que, para eles, a merenda não tem um impacto perceptível imediato em seu estado físico ou nível de energia. Isso pode refletir uma adaptação do corpo ao consumo da merenda ou a variação na qualidade da alimentação oferecida.

Cerca de 11% dos alunos afirmam que se sentem cansados ou com sono após comer a merenda. Isso pode indicar que, para esses estudantes, a merenda pode não ser suficientemente balanceada ou nutritiva, resultando em uma sensação de cansaço ou sonolência. A opção não como a merenda também foi escolhida por 11% dos alunos, o que indica que uma pequena parte dos estudantes não participa do programa de merenda escolar, o que pode estar relacionado a preferências pessoais ou outros fatores.

Tabela nº9. Acha que seu rendimento escolar melhora quando você come a merenda?

Designação	Frequência	%
Sim, muito	30	33
Sim, um pouco	40	44
Não faz diferença	15	17
Não sei	5	6
Total	60	100

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A maioria dos alunos (44%) acredita que seu rendimento escolar melhora um pouco* quando consomem a merenda escolar, o que sugere que muitos percebem um impacto positivo, embora de forma moderada. Isso pode estar relacionado a um aumento na energia e na concentração após a alimentação, o que facilita o aprendizado e a participação nas aulas. Um grupo considerável de alunos (33%) afirma que seu rendimento *melhora muito* após comer a merenda, o que indica que para esses estudantes, a alimentação escolar tem um efeito significativo na sua capacidade de aprender e se envolver nas atividades escolares. Isso pode estar relacionado a uma alimentação mais balanceada que contribui diretamente para o foco e desempenho acadêmico.

Cerca de 17% dos alunos dizem que a merenda não faz diferença no seu rendimento escolar, o que sugere que, para esses estudantes, fatores além da alimentação, como o interesse pelas aulas ou a qualidade do ensino, podem ter um impacto mais relevante no desempenho escolar. A resposta não sei foi escolhida por 6% dos alunos, indicando que alguns não têm certeza sobre o efeito da merenda no seu desempenho escolar, possivelmente por não perceberem uma correlação clara entre a alimentação e os resultados acadêmicos.

Tabela nº10. Participaria mais nas atividades escolares se tivesse merenda todos os dias?

Designação	Frequência	%
Sim	50	56
Talvez	30	33
Não	5	6
Não tenho opinião	5	6
Total	60	100

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A maior parte dos alunos (56%) afirma que *participaria mais nas atividades escolares* se tivesse merenda todos os dias. Isso sugere que a alimentação escolar tem um papel motivador no engajamento dos alunos, possivelmente porque ela oferece um incentivo adicional para a participação nas aulas e outras atividades. A merenda, nesse caso, parece ser vista como uma forma de recompensa ou motivação para a dedicação escolar. Um grupo significativo (33%) diz que *talvez* participaria mais, o que indica que, embora a merenda escolar tenha algum impacto, existem outros fatores que também influenciam a participação dos alunos, como interesse nas atividades, relações com os professores ou a dinâmica da escola.

A resposta *não* foi escolhida por 6% dos alunos, sugerindo que uma pequena parte deles não vê a merenda escolar como um fator relevante para sua participação nas atividades escolares. Além disso, 6% dos alunos não têm *opinião* formada sobre o impacto da merenda escolar na sua participação nas atividades, o que pode refletir falta de clareza sobre como a alimentação se conecta diretamente com seu envolvimento nas tarefas escolares.

3.4. Inquérito aplicado aos pais ou encarregados de educação

Tabela nº11. Na sua opinião, a merenda escolar tem ajudado no desenvolvimento escolar do seu filho?

Designação	Frequência	%
Sim, muito	10	33
Sim, um pouco	12	40
Não faz diferença	6	20
Não tenho certeza	2	7
Total	30	100

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A maioria dos pais ou encarregados de educação (40%) acredita que a merenda escolar tem ajudado um pouco no desenvolvimento escolar dos seus filhos. Isso indica que, embora a merenda seja reconhecida como um fator positivo, seu impacto pode ser moderado, com outros aspectos também influenciando o desempenho acadêmico e o desenvolvimento geral das crianças.

Um número considerável de pais (33%) acha que a merenda tem ajudado muito no desenvolvimento escolar. Para esses pais, a alimentação escolar parece ser uma parte essencial no bem-estar e no rendimento escolar de seus filhos. Isso pode estar relacionado ao fornecimento de energia e nutrientes necessários para um bom desempenho nas aulas. Por outro lado, 20% dos pais afirmam que *não faz diferença* no desenvolvimento escolar. Isso pode refletir uma percepção de que outros fatores, como o apoio em casa, a qualidade do ensino ou o interesse da criança, têm um impacto mais significativo do que a merenda escolar.

A resposta *não tenho certeza* foi escolhida por 7% dos pais, indicando que alguns não têm uma visão clara sobre a relação entre a merenda escolar e o desenvolvimento acadêmico dos filhos. Esses pais podem não ter observado mudanças perceptíveis ou podem não associar diretamente a alimentação escolar ao desempenho educacional.

Tabela nº12. Nota alguma diferença na saúde do seu filho quando ele consome a merenda escolar?

Designação	Frequência	%
Sim, ele parece mais saudável	8	27
Sim, ele tem mais energia	15	50
Não faz diferença	5	17
Não sei	2	6
Total	30	100

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A maior parte dos pais ou encarregados de educação (50%) percebe que seus filhos têm mais energia quando consomem a merenda escolar. Isso sugere que a alimentação escolar tem um impacto positivo no nível de disposição das crianças, o que pode ajudá-las a se concentrar e participar ativamente nas atividades escolares.

Além disso, 27% dos pais notam que seus filhos **parecem mais saudáveis** após consumirem a merenda escolar. Isso indica que a alimentação escolar é vista como uma fonte de benefícios para o bem-estar geral das crianças, possivelmente fornecendo nutrientes essenciais para o crescimento e o fortalecimento do sistema imunológico. Um grupo menor (17%) acredita que **não faz diferença** no estado de saúde de seus filhos. Isso pode indicar que, para esses pais, a merenda escolar não tem um impacto visível ou significativo, ou que outros fatores podem ser mais determinantes na saúde e bem-estar das crianças. A resposta **não sei** foi escolhida por 6% dos pais, indicando que alguns não têm uma opinião formada sobre a relação entre a merenda escolar e a saúde dos filhos, possivelmente por não observar diferenças perceptíveis.

Tabela nº13. Acha que a merenda escolar ajuda a melhorar a frequência escolar do seu filho?

Designação	Frequência	%
Sim, é suficiente	5	17
É suficiente, mas pode melhorar	15	50
Não, é insuficiente	7	23
Não tenho certeza	3	10
Total	30	100

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A maioria dos pais ou encarregados de educação (50%) acredita que a merenda escolar oferecida é *suficiente, mas pode melhorar*. Isso indica que, embora reconheçam que a merenda escolar cumpre uma função importante, há uma percepção de que sua qualidade poderia ser aprimorada. Os pais podem sugerir melhorias em termos de variedade, nutrição ou sabor.

Cerca de 23% dos pais acham que a merenda escolar é *insuficiente*. Isso sugere que, para esses pais, a alimentação fornecida não atende às necessidades nutricionais ou energéticas adequadas para o desempenho escolar e a saúde das crianças, indicando um espaço para melhoria no programa de merenda. A resposta *sim, é suficiente* foi escolhida por 17% dos pais, indicando que uma pequena parte deles considera a merenda como adequada para as necessidades de seus filhos, sem necessidade de melhorias. Por fim, 10% dos pais não têm certeza sobre a qualidade da merenda escolar, possivelmente devido à falta de informações sobre o que é servido regularmente ou pela falta de observações diretas sobre os efeitos da alimentação no desempenho ou saúde dos filhos.

Tabela nº14. Acredita que a qualidade da merenda escolar oferecida é suficiente?

Designação	Frequência	%
- *Sim, é suficiente	5	17
- *É suficiente, mas pode melhorar	15	50
- *Não, é insuficiente	7	23
- *Não tenho certeza	3	10
Total	30	100

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A maioria dos pais ou encarregados de educação (50%) acredita que a qualidade da merenda escolar oferecida é **suficiente, mas pode melhorar**. Isso indica uma percepção de que, embora a merenda atenda parcialmente às necessidades das crianças, há áreas em que pode ser aprimorada, como a variedade, o sabor ou a qualidade nutricional dos alimentos fornecidos. Cerca de 23% dos pais afirmam que a merenda escolar é **insuficiente**. Isso sugere que, para esses pais, a merenda oferecida não está atendendo adequadamente às necessidades nutricionais e energéticas das crianças, apontando para a necessidade de melhorias substanciais na alimentação escolar. A resposta **sim, é suficiente** foi escolhida por 17% dos pais, indicando que uma pequena parte dos entrevistados considera a merenda como adequada para suas necessidades, sem necessidade de alterações.

Finalmente, 10% dos pais **não têm certeza** sobre a qualidade da merenda escolar, possivelmente devido à falta de informação sobre os tipos de alimentos servidos ou pela falta de observação direta sobre o impacto da alimentação na saúde e desempenho escolar de seus filhos.

Tabela nº15. Se pudesse melhorar algo no programa de merenda escolar, o que seria?

Designação	Frequência	%
Aumentar a quantidade	6	20
Melhorar a qualidade	14	47
Tornar mais regular	5	17
Não mudaria nada	2	7
Não tenho opinião	3	10
Total	30	100

Fonte: Elaboração própria 2023/2024

A grande maioria dos pais ou encarregados de educação (47%) acredita que a melhoria mais importante no programa de merenda escolar seria *melhorar a qualidade*. Isso indica uma preocupação com a nutrição e a variedade dos alimentos oferecidos, sugerindo que, embora a quantidade possa ser suficiente, a qualidade dos ingredientes e a preparação da merenda podem ser aprimoradas para atender melhor às necessidades das crianças.

Cerca de 20% dos pais sugerem que o programa de merenda deveria *aumentar a quantidade*. Essa resposta pode refletir a percepção de que as porções atuais não são suficientes para alimentar adequadamente os alunos, o que pode impactar seu nível de concentração e energia durante o dia escolar. 17% dos pais acham que a merenda escolar deveria ser *mais regular*. Isso pode indicar que a entrega da merenda não ocorre de maneira consistente, afetando a expectativa dos alunos e a eficiência do programa em manter a energia e o foco durante as aulas. A resposta *não mudaria nada* foi escolhida por 7% dos pais, o que pode sugerir uma percepção de que o programa atual de merenda escolar está funcionando bem e que nenhuma alteração seria necessária. Finalmente, 10% dos pais *não têm opinião* sobre possíveis melhorias, possivelmente por não terem informações suficientes sobre o programa de merenda ou não perceberem grandes falhas.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada sobre o impacto da merenda escolar nos alunos, baseada nas respostas de professores, alunos e pais, trouxe à tona informações importantes que podem orientar melhorias no programa de merenda escolar. A questão central da pesquisa era avaliar de que maneira a merenda escolar influencia o desempenho acadêmico, saúde e bem-estar dos alunos, e as respostas obtidas fornecem uma visão crítica e detalhada sobre a realidade observada por diferentes atores envolvidos.

Embora a maioria dos participantes tenha sugerido melhorias, uma minoria acredita que a merenda já atende adequadamente às necessidades dos alunos, o que representa uma divergência nas opiniões. Esses participantes podem não observar ou vivenciar os mesmos desafios enfrentados por outros que sentem que a merenda não é suficiente ou adequada.

Outro ponto de divergência refere-se à regularidade da oferta da merenda escolar. Alguns pais e professores destacaram que a merenda deve ser mais regular para garantir benefícios contínuos aos alunos, enquanto outros não veem isso como um problema significativo.

Com base nas respostas obtidas, é evidente que a merenda escolar tem um impacto positivo, principalmente em relação à saúde e ao nível de energia dos alunos, o que reflete diretamente na sua capacidade de concentração e desempenho nas atividades escolares. No entanto, a pesquisa também revela que, embora a merenda seja benéfica, há uma forte necessidade de melhorar a qualidade, seja em termos de sabor, variedade ou valor nutricional.

Além disso, a regularidade da merenda e a quantidade também foram apontadas como áreas de melhoria, com alguns participantes sugerindo que a porção oferecida não é suficiente para garantir uma alimentação completa e energética.

Dessa forma, para que o programa de merenda escolar seja mais eficaz, é necessário implementar melhorias contínuas na qualidade nutricional dos alimentos, garantir a distribuição regular e ajustar as porções para que atendam às necessidades dos alunos de maneira mais adequada. O investimento em uma merenda escolar

melhorada não apenas contribuiria para o bem-estar físico e acadêmico dos alunos, mas também poderia impactar positivamente a frequência e o desempenho escolar, o que é um objetivo importante para o sucesso do sistema educacional.

A primeira hipótese foi confirmada parcialmente. Os dados coletados indicam que a merenda escolar tem um impacto positivo na saúde dos alunos, com muitos respondentes afirmando que os alunos parecem mais saudáveis, têm mais energia e melhor concentração nas aulas após consumirem a merenda. Além disso, os professores e pais relatam que a merenda contribui para o desempenho acadêmico dos alunos, ajudando-os a se concentrar e participar ativamente das atividades escolares. Porém, a magnitude desse impacto pode variar, com alguns alunos não percebendo diferenças substanciais, o que sugere que o impacto pode não ser tão uniforme para todos os alunos.

A segunda hipótese foi confirmada. A maioria dos professores, pais e até alunos acredita que a qualidade da merenda escolar pode ser aprimorada. A pesquisa revelou uma forte preocupação com a qualidade nutricional, variedade e sabor dos alimentos oferecidos. Embora a merenda seja vista como benéfica, os respondentes indicam que melhorias são necessárias para garantir que a alimentação seja mais saudável, nutritiva e equilibrada. Isso sugere que a merenda escolar, embora tenha impactos positivos, precisa de ajustes substanciais em sua qualidade.

Este objetivo foi parcialmente alcançado. A pesquisa mostrou que a merenda escolar tem impacto na saúde e no desempenho acadêmico dos alunos, com muitos respondentes afirmando que a merenda contribui para a concentração e energia dos alunos, o que reflete positivamente nas aulas. Contudo, o grau de impacto pode variar de aluno...

A pesquisa realizada sobre o impacto da merenda escolar nos alunos, baseada nas respostas de professores, alunos e pais, trouxe à tona informações relevantes que podem orientar melhorias no programa de merenda escolar. O objectivo central da pesquisa era avaliar de que maneira a merenda escolar influencia o desempenho académico, a saúde e o bem-estar dos alunos, e as respostas obtidas fornecem uma visão crítica e detalhada sobre a realidade observada por diferentes actores envolvidos.

Embora a maioria dos participantes tenha sugerido melhorias, uma minoria acredita que a merenda já atende adequadamente às necessidades dos alunos, o que indica uma divergência de opiniões. Esses participantes podem não observar ou vivenciar os mesmos desafios enfrentados por outros, que sentem que a merenda não é suficiente ou adequada.

Outro ponto de divergência refere-se à regularidade da oferta da merenda escolar. Alguns pais e professores destacaram que a merenda deve ser oferecida de maneira mais regular para garantir benefícios contínuos aos alunos, enquanto outros não consideram isso um problema significativo.

Com base nas respostas obtidas, é evidente que a merenda escolar tem um impacto positivo, especialmente em relação à saúde e ao nível de energia dos alunos, o que reflete directamente na sua capacidade de concentração e desempenho nas actividades escolares. No entanto, a pesquisa também revela que, embora a merenda seja benéfica, há uma forte necessidade de melhorar sua qualidade, seja em termos de sabor, variedade ou valor nutricional.

Além disso, a regularidade da merenda e a quantidade também foram apontadas como áreas de melhoria, com alguns participantes sugerindo que a porção oferecida não é suficiente para garantir uma alimentação completa e energética.

Portanto, para que o programa de merenda escolar seja mais eficaz, é necessário implementar melhorias contínuas na qualidade nutricional dos alimentos, garantir a distribuição regular e ajustar as porções para que atendam às necessidades dos alunos de maneira mais adequada. O investimento em uma merenda escolar aprimorada não apenas contribuiria para o bem-estar físico e académico dos alunos, mas também poderia impactar positivamente a frequência e o desempenho escolar, o que é um objectivo fundamental para o sucesso do sistema educacional.

A primeira hipótese foi **confirmada parcialmente**. Os dados recolhidos indicam que a merenda escolar tem um impacto positivo na saúde dos alunos, com muitos respondentes afirmando que os alunos parecem mais saudáveis, têm mais energia e melhor concentração nas aulas após consumirem a merenda. Além disso, os professores e pais relatam que a merenda contribui para o desempenho académico dos

alunos, ajudando-os a se concentrar e participar activamente das actividades escolares. No entanto, a magnitude desse impacto pode variar, com alguns alunos não percebendo diferenças substanciais, o que sugere que o impacto pode não ser uniforme para todos os alunos.

A segunda hipótese foi *confirmada*. A maioria dos professores, pais e até alunos acredita que a qualidade da merenda escolar pode ser aprimorada. A pesquisa revelou uma forte preocupação com a qualidade nutricional, variedade e sabor dos alimentos oferecidos. Embora a merenda seja vista como benéfica, os respondentes indicam que melhorias são necessárias para garantir que a alimentação seja mais saudável, nutritiva e equilibrada. Isso sugere que, embora a merenda escolar tenha impactos positivos, ela precisa de ajustes substanciais em sua qualidade.

Este objectivo foi *parcialmente alcançado*. A pesquisa mostrou que a merenda escolar impacta a saúde e o desempenho académico dos alunos, com muitos respondentes afirmando que a merenda contribui para a concentração e energia dos alunos, o que reflete positivamente nas aulas. No entanto, o grau de impacto pode variar de aluno para aluno, indicando que a eficácia da merenda depende de diversos factores, como a quantidade e a qualidade dos alimentos oferecidos.

Este objectivo foi *alcançado*. As respostas indicaram que, para a maioria dos alunos que consomem a merenda escolar, há uma melhoria na concentração e participação nas actividades escolares, corroborando a percepção dos professores sobre os benefícios da merenda para o foco e o desempenho dos alunos.

Este objectivo foi *alcançado*. A maioria dos pais e professores observou que os alunos que consomem a merenda escolar parecem mais saudáveis e energéticos, com melhorias no seu bem-estar geral, evidenciando um impacto positivo na saúde física e no desenvolvimento dos alunos.

Este objectivo foi *alcançado*. A pesquisa revelou que a principal necessidade de melhoria no programa de merenda escolar é a **qualidade nutricional*, com muitos respondentes sugerindo que a merenda precisa ser mais balanceada e saborosa. Além disso, a regularidade e a quantidade das porções também foram apontadas como aspectos a serem aprimorados, indicando áreas claras para ajustes no programa.

Em termos gerais, as hipóteses foram confirmadas, embora com variações no impacto observado. A merenda escolar foi identificada como um factor positivo para o desempenho académico e a saúde dos alunos, mas sua qualidade ainda precisa ser aprimorada, conforme indicam as respostas obtidas.

SUGESTÕES

Para a Direcção

A qualidade nutricional da merenda escolar deveria ser aprimorada para garantir que os alunos recebessem uma alimentação balanceada e saudável. Para isso, seria recomendável incluir mais frutas, vegetais, proteínas magras e carboidratos complexos, além de reduzir o uso de alimentos processados, com altos níveis de açúcar ou gordura. Consultar nutricionistas especializados para planejar cardápios que atendam às necessidades de crescimento e aprendizado dos alunos poderia ser uma abordagem eficaz.

Seria importante garantir que a merenda fosse mais diversificada ao longo da semana, oferecendo diferentes tipos de alimentos, de modo a melhorar a experiência dos alunos e promover uma dieta equilibrada e rica em nutrientes.

Algumas sugestões indicaram que a merenda deveria ser oferecida de maneira mais regular e em maior quantidade, para garantir que todos os alunos tivessem acesso a uma refeição completa. Isso poderia significar oferecer a merenda em mais dias da semana ou ajustar as porções para atender melhor às necessidades dos alunos, especialmente aqueles com maior gasto energético durante as aulas.

Implementar um sistema de monitoramento contínuo do impacto da merenda escolar seria fundamental para ajustar o programa conforme necessário. A coleta regular de feedback de alunos, pais, professores e nutricionistas ajudaria a identificar áreas de melhoria e garantir que a merenda cumprisse seu papel de melhorar o desempenho acadêmico, a saúde e o bem-estar dos alunos.

Investir no treinamento contínuo de educadores e gestores escolares sobre a importância da alimentação saudável e seu impacto no desempenho escolar seria essencial. Workshops sobre como reconhecer sinais de desnutrição e como integrar hábitos alimentares saudáveis no currículo escolar poderiam ser estratégias eficazes para promover um ambiente que valorize a alimentação saudável.

Para os Pais ou Encarregados de Educação:

Os pais deveriam ser incentivados a se envolver mais ativamente nas discussões sobre a merenda escolar, fornecendo feedback e participando de reuniões com a direção escolar. Esse envolvimento poderia contribuir para a implementação de melhorias contínuas no programa.

Seria essencial que os pais reforçassem, em casa, os hábitos alimentares saudáveis que a merenda escolar busca promover. Isso incluiria incentivar a ingestão de alimentos frescos e naturais, como frutas e vegetais, e evitar o consumo excessivo de alimentos processados e ricos em açúcares ou gorduras.

Aos Alunos:

Os alunos deveriam ser incentivados a valorizar a merenda escolar como uma oportunidade para melhorar sua saúde e desempenho acadêmico. Orientações sobre a importância de uma alimentação balanceada, promovendo o entendimento de como a merenda contribui para o aprendizado e a energia necessária para as atividades escolares, poderiam ser parte de programas educativos.

Os alunos poderiam ser convidados a fornecer feedback sobre a merenda, seja por meio de formulários anônimos ou reuniões com os educadores. Isso permitiria que suas opiniões fossem ouvidas e contribuíssem para a melhoria contínua do programa.

Referências Bibliográficas

- Almeida, L. (2022). Nutrição escolar: O papel da merenda na formação dos estudantes. Publicações Educativas.
- Amorin, M. A *et al* (2014). A informática como ferramenta para o ensino de geografia. In: SILVA, Josélia Saraiva e. Construindo ferramentas para o ensino de geografia. Teresina: Edufpi.
- Angelucci, C. B *et al.* (2004). O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 51-72, jan./abr.
- Angola, (2016). Luanda. Lei n. 17, de 7 de outubro de. Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, estabelece os princípios e as bases gerais do Sistema de Educação e Ensino.
- Angola, Luanda. Lei n. 138, de 24 de setembro de 2013. Lei de Regulamento da Merenda Escolar.
- Angola. (2006). Decreto Executivo n. 131, de 3 de novembro de. Regulamento da Direção Nacional de Acção Social Escolar.
- Angola. (2012). Programa de Governo do MPLA para o período de 2012-2017. Luanda.
- Arroyo, M. G. (2000). *Ofício de Mestre – Imagens e auto-imagens* (7ª ed.). Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Brasil. (2017). Lei n. 11.947, de 16 de junho de. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola [...]. Informações em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm Acesso em: 22 jul. 2022.
- Brasil. (2017). Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito PNAE. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF.

- Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm
Acesso: 22 jul. 2022.
- Brasil. Resolução nº 26, de 17 de junho de 2007. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito PNAE. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2013.
- Costa, J. (2022). Significado e impacto: compreendendo a importância em diferentes contextos. Publicações Científicas.
- Ferreira, T. (2023). Fases do desenvolvimento: compreendendo a infância. Editora Educação Integral.
- Formenti, L. (2021). Má alimentação aumenta risco para saúde de adolescentes: Pesquisa mostra que 80% dos adolescentes do país consomem sódio em excesso, entre outros fatores que aumentam riscos à saúde. 1. 2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/adolescente-se-alimenta-male-risco-a-saude-cresce/>. Acesso em: 05 maio 2018.
- _____ (2016). Má alimentação aumenta risco para saúde de adolescentes: Pesquisa mostra que 80% dos adolescentes do país consomem sódio em excesso, entre outros fatores que aumentam riscos à saúde. 1. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/adolescente-se-alimenta-male-risco-a-saude-cresce/>. Acesso em: 05 março 2025.
- Frota, M. et al (2008).. Má Alimentação: Fator que influencia na Aprendizagem de crianças de uma escola pública. 7 f. Artigo (Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Revista de APS, 2009. 12. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/143>. Acesso em: 03 jul. 2018.
- Martins, E. (2022). A criança em contexto educacional: Desenvolvimento e necessidades. Publicações Infantis.
- Oliveira, C. (2023). Alimentação e aprendizado: A importância da merenda escolar. Editora Educação e Nutrição.

- Palacios J; Coll C; Marchesi A; (2004). Desenvolvimento psicológico e educação. 2 ed. Porto Alegre: Artmed.
- Patto, M. H. S. (2000). A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Paxe, I. P. V. (2014). Políticas Educacionais em Angola: desafios do Direito à educação. 2014. 70 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Pereira, A. (2023). Relevância e impacto: Conceitos e aplicações. Editora Nova Visão.
- Pinheiro, C; Carvalho, M. A & Coelho da S, J. L (2011). Investigar o papel das actividades experimentais na aprendizagem do estudo do Meio no 1.º ciclo: dois estudos de caso. In A. Barca Lozano *et al.* (orgs.). *Libro de Actas XI Congreso Internacional Galego - Portugués de Psicopedagogia*. Coruña: Revista GalegoPortuguesa de Psicoloxia e Educacion, Universidade da Coruña e Universidade do Minho (1933-1943).
- Rodrigues, F. (2021). Desenvolvimento infantil: Teorias e práticas. Editora Crescimento.
- Samaya, (2003) *aprender a evaluarse: motor de todo aprendizaje*. Aula de Innovación Educativa, Año XIII, número 192, 26-29.
- Samuel, A. (2011). O impacto da merenda escolar na inserção, retenção e sucesso escolar dos alunos do ensino primário em Angola. In: COOPEDU— Congresso Portugal e os PALOP Cooperação na Área da Educação.
- Santos, M. (2021). Merenda escolar e seu impacto na saúde infantil. Editora Saúde e Educação.
- Secchi, L; Coelho, F. S; Pires, V. (2020). Análise de políticas públicas: conceitos, casos práticos, questões de concurso. Cengage Learning.
- Silva, R. (2021). A importância na tomada de decisões: uma análise contextual. Editora Acadêmica.
- Souza, C. (2006). Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, n. 16, p. 20 – 45.

Zancul, M. S; Oliveira, J. E. D. (2007). Considerações sobre ações atuais de educação alimentar e nutricional para adolescentes. *Revistas Alimentos e Nutrição*, Araraquara, v. 18, n.2.

APÊNDICES

Inquérito para Professores

Este inquérito faz parte de um estudo que visa analisar a importância da merenda escolar no desenvolvimento das crianças no Colégio Público 343, localizado na Província do Bengo, durante o ano letivo de 2023/2024. O objetivo é compreender como a oferta de merenda escolar pode influenciar o rendimento escolar, a saúde e a frequência dos alunos, além de recolher percepções de professores, alunos e encarregados de educação sobre o impacto deste programa.

As suas respostas são de extrema importância para o sucesso deste estudo e serão tratadas de forma confidencial, garantindo o anonimato de todos os participantes. Pedimos que responda às questões com sinceridade e baseando-se nas suas experiências e observações.

1. Na sua opinião, a merenda escolar tem influenciado o desempenho dos alunos nas aulas?

- ☐ Sim, muito
- ☐ Sim, um pouco
- ☐ Não tem impacto
- ☐ Não tenho certeza
- ☐ Não existe merenda escolar

2. Como avalia a concentração dos alunos que consomem a merenda escolar em comparação com os que não consomem?

- ☐ Muito melhor
- ☐ Melhor
- ☐ Igual
- ☐ Pior
- ☐ Não aplicável

3. Em termos de saúde e desenvolvimento físico, como avalia o impacto da merenda escolar nas crianças?

- () Muito positivo
- () Positivo
- () Neutro
- () Negativo
- () Não sei avaliar

4. Acha que a merenda escolar influencia a frequência dos alunos nas aulas?

- () Sim, muito
- () Sim, mas pouco
- () Não influencia
- () Não sei

5. Qual seria a melhoria mais importante para o programa de merenda escolar?

- () Aumentar a quantidade
- () Melhorar a qualidade
- () Tornar mais regular
- () Nenhuma melhoria necessária
- () Não tenho opinião

Inquérito para Alunos

Este inquérito faz parte de um estudo que visa analisar a importância da merenda escolar no desenvolvimento das crianças no Colégio Público 343, localizado na Província do Bengo, durante o ano letivo de 2023/2024. O objetivo é compreender como a oferta de merenda escolar pode influenciar o rendimento escolar, a saúde e a frequência dos alunos, além de recolher percepções de professores, alunos e encarregados de educação sobre o impacto deste programa.

As suas respostas são de extrema importância para o sucesso deste estudo e serão tratadas de forma confidencial, garantindo o anonimato de todos os participantes. Pedimos que responda às questões com sinceridade e baseando-se nas suas experiências e observações.

1. Costuma comer a merenda escolar oferecida na escola?

- () Sempre
- () Às vezes
- () Raramente
- () Nunca

2. A merenda escolar te ajuda a prestar mais atenção nas aulas?

- () Sim, muito
- () Sim, um pouco
- () Não, não faz diferença
- () Não como merenda

3. Como se sente fisicamente depois de comer a merenda?

- () Mais forte e com energia
- () Normal, sem diferença
- () Cansado ou com sono
- () Não como a merenda

4. Acha que seu rendimento escolar melhora quando você come a merenda?

- () Sim, muito

- () Sim, um pouco

- () Não faz diferença

- () Não sei

5. Participaria mais nas atividades escolares se tivesse merenda todos os dias?

- () Sim

- () Talvez

- () Não

- () Não tenho opinião

Inquérito para Pais ou Encarregados de Educação

Este inquérito faz parte de um estudo que visa analisar a importância da merenda escolar no desenvolvimento das crianças no Colégio Público 343, localizado na Província do Bengo, durante o ano letivo de 2023/2024. O objetivo é compreender como a oferta de merenda escolar pode influenciar o rendimento escolar, a saúde e a frequência dos alunos, além de recolher percepções de professores, alunos e encarregados de educação sobre o impacto deste programa.

As suas respostas são de extrema importância para o sucesso deste estudo e serão tratadas de forma confidencial, garantindo o anonimato de todos os participantes. Pedimos que responda às questões com sinceridade e baseando-se nas suas experiências e observações.

1. Na sua opinião, a merenda escolar tem ajudado no desenvolvimento escolar do seu filho?

- () Sim, muito
- () Sim, um pouco
- () Não faz diferença
- () Não tenho certeza

2. Nota alguma diferença na saúde do seu filho quando ele consome a merenda escolar?

- () Sim, ele parece mais saudável
- () Sim, ele tem mais energia
- () Não faz diferença
- () Não sei

3. Acha que a merenda escolar ajuda a melhorar a frequência escolar do seu filho?

- () Sim, muito
- () Sim, mas pouco

- () Não

- () Não sei

4. Acredita que a qualidade da merenda escolar oferecida é suficiente?

- () Sim, é suficiente

- () É suficiente, mas pode melhorar

- () Não, é insuficiente

- () Não tenho certeza

5. Se pudesse melhorar algo no programa de merenda escolar, o que seria?

- () Aumentar a quantidade

- () Melhorar a qualidade

- () Tornar mais regular

- () Não mudaria nada

- () Não tenho opinião

Agradecemos desde já a sua colaboração

ANEXOS